ANO 74 —
EDIÇÃO ESPECIAL 2014

OBSERVADOR da verdade

A peregrinação dos Remanescentes

Semana de Oração, de 5 a 14 de dezembro de 2014

OBSERVADOR da verdade
Semana de Oração
De 5 a 14 de dezembro de 2014

Neste número:

• A elevada vocação do remanescente 4
É tempo de brilhar neste mundo pelo amor de Cristo.

• A missão do remanescente 8
Reconciliação, restauração, cura e evangelismo.

• O remanescente — história e lições 12
Aprendendo com o passado, preparando-se para o futuro.

• Os desafios do remanescente 16
Estar ciente das questões em jogo.

• Características do remanescente 20
Qualidades especiais das pessoas convertidas.

• A doutrina do remanescente 24
Verdade pura e inalterada que perdura.

• Amai vossos inimigos 28
Um dever humanamente impraticável, possibilitado por um Salvador divino e perdoador.

• A vitória do remanescente 32
O sucesso final dos fiéis.

• A peregrinação dos remanescentes 36

Avaliando a **peregrinação**

Outro ano se passou quase completamente — e, com ele, uma data importante. Este é o centésimo aniversário desde a grande crise de 1914, quando fiéis peregrinos recusaram-se a violar os Dez Mandamentos, mesmo diante da Guerra Mundial.

O que aconteceu desde aquela época? O que diferenciou nossa jornada? Ainda somos peregrinos a caminho do céu, como eram nossos antepassados? Nossa geração é marcada por uma consagração e devoção mais decisiva para a causa da reforma — para construir antigas ruínas, consertar as rachaduras feitas na lei moral de Deus, e nos posicionar em prol da verdade presente a qualquer custo?

Essas são questões solenes que devem ser consideradas por nós durante esta Semana de Oração, um período para que investiguemos nossos corações e renovemos nosso concerto com Deus — considerando profundamente tudo que implica nosso desejo de estar entre o remanescente dos últimos tempos, para encontrá-lO em paz.

Por favor, esforce-se para compartilhar essa leitura também com outros, talvez visitando pessoalmente crentes que estejam afastados ou desligados — e mantenha em mente as seguintes datas:

Jejum e oração: **Sábado, 13 de dezembro**
Ofertas missionárias: **Domingo, 14 de dezembro**

Que o Salvador possa renovar nossa experiência durante esta Semana de Oração! Que possamos ser real e completamente embebidos pelo Espírito Santo, para seguir essa peregrinação até o fim, vivendo legitimamente a vida de um remanescente.

OBSERVADOR DA VERDADE
Semana de Oração
NÚMERO ESPECIAL DEZEMBRO/2014

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
"A época em que vivemos está reclamando uma ação reformadora". *Testemunhos para igreja*, vol. 4, p. 488

Editoria: Davi Paes Silva
Tradução: Jamile Lovro Leão
Revisão: Jamile Lovro Leão e Dorval Fagundes

Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240 Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br
Ilustrações: Adventist Digital Media; Good Salt; Higher Clips; Joe Maniscalco; SermonView.com.

Uma peregrinação duradoura

O que é peregrinação? É mais que uma simples jornada. Normalmente, ela envolve um caminhar abnegado, árduo e cuidadoso com um objetivo sagrado em mente. O apóstolo João fala sobre a experiência daqueles que são comovidos a se prepararem para a Canaã Celestial: "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que é gerado de Deus conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca. Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno. E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para que conheçamos ao Verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo." (1 João 5:18–20).

Como aqueles esperam a segunda vinda de Cristo durante essa hora final da provação humana, nossa experiência nesses últimos dias envolve conhecer a Cristo — e cooperar com Seu Espírito na obra de purificação. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro" (1 João 3:2-3). O Senhor não promete um caminho suave — mas Ele promete um seguro.

Por cem anos, Deus tem solicitado que compartilhemos Sua luz com o mundo. Ele nos solicitou que sejamos Suas mãos, Seus pés e Sua voz na propagação de Seu amor a um mundo autodestrutivo.

E como temos atendido nossa responsabilidade? Revelamos as forças e fraquezas da natureza humana. Em alguns momentos, confiamos em Deus e pedimos a Ele Sua graça. Distribuímos milhares de cópias do Espírito de Profecia em países em que isso significa risco de morte. Propagamos o Evangelho em tribos canibais, na Índia e no Brasil. Falamos do amor de Deus quando é conveniente e também quando não.

Mas também somos humanos. Não fizemos nada, quando Deus nos mandou fazer alguma coisa. Fomos tímidos, quando Deus nos pediu que fôssemos valentes. Debatemos uns com os outros, quando Deus nos pediu que debatêssemos em Seu nome. Discordamos entre nós, quando Deus nos pediu que discordássemos do pecado.

Através de um século de triunfos e equívocos, vitórias e falhas, Deus nos guardou de abandonar as verdades que nos deu. Quando o pecado nos tentou, convidando-nos a atenuar as exigências de Deus, sacrificar Sua lei e corroeu qualquer expectativa de que Ele finalizasse Sua obra em nós, permanecemos firmes, até ao ponto de sacrificar nossa vida, antes de sacrificar a palavra de Deus. Quando as tentações vieram a nós, buscando modificar a fé uma vez entregue aos santos, tentando instalar o raciocínio e egoísmo humanos, Deus nos deu forças para dizer "não". Em nosso compromisso com o Sétimo Dia, o sábado e o pacifismo, em nossos compromissos matrimoniais e no nosso vestir, na exclusividade dos serviços de comunhão e em nossa lealdade ao trabalho dos profetas de Deus, e em muitos outros assuntos importantes, fomos influenciados a abandonar a Deus e aceitar padrões humanos em seu lugar. Vez após outra, Deus nos tem dado Sua graça para dizermos "não".

Que Deus possa nos perdoar onde falhamos e nos dê graça para compartilhar Suas verdades com o mundo à nossa volta, por meio de ações e, quando necessário, também por palavras.

De fato, estamos em uma peregrinação e ainda não chegamos. Mas, aqui e agora, ainda temos a oportunidade de assegurar nossa vocação e eleição, por intermédio da misericórdia de Deus. Pouquíssimos trilharão o caminho estreito para entrar pelo portão reto na companhia do humilde Nazareno. Mantenhamos nossos olhos fixos em nosso Salvador e estejamos determinados a ficar entre aquele remanescente que o fará! "Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. Porque o Senhor executará a Sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a" (Romanos 9:27, 28).

A elevada Vocação do Remanescente

Trechos dos escritos de E. G. White

UM CHAMADO REALISTA

Deus pode cumprir o que prometeu, a qualquer momento. E o trabalho que dá para Seu povo executar, Ele pode completar por eles. Se vivermos uma vida de obediência irrepreensível, Suas promessas serão cumpridas para nós.

Deus requer que Seu povo brilhe como luzes nesse mundo. Não são apenas os ministros que devem fazer isso, mas cada discípulo de Cristo. Seu diálogo deveria ser celestial.

O Espírito, a sabedoria e a bondade de Deus, como revelado em Sua palavra, deveriam ser exemplificados pelos discípulos de Cristo. As exigências de Deus para Seu povo são proporcionais à graça e verdade dadas a eles. Todas as Suas justas exigências devem ser amplamente atendidas. Indivíduos responsáveis devem caminhar pela luz que brilha sobre eles. Se falharem ao fazer isso, sua luz se torna em trevas, e o nível de escuridão será proporcional à abundância de luz que possuíam.

Não é por falta de conhecimento que o povo de Deus tem perecido. Eles não serão condenados por não conhecerem o caminho, a verdade e a vida. Serão condenados pela verdade que chegou ao seu conhecimento, a luz que brilhou em sua alma, mas não foi compartilhada e que eles negligenciaram ou recusaram entregar-se à sua guia. O que mais poderia ser feito pela vinha de Deus, que não tenha sido feito? Luz, preciosa luz, brilha sobre Seu povo; mas a luz não os salvará, a menos que consintam em serem salvos por ela.[1]

Perseverança em fazer o bem — esse deve ser o nosso lema. Devemos levar adiante o esforço persistente, avançando passo a passo até que a corrida esteja completa e a vitória conquistada.

Avancemos em união para ajudar o Senhor, todos em um só coração, um só espírito. Não dependamos da sabedoria humana. Olhemos para além dos seres humanos para Aquele apontado por Deus para carregar nossas dores e tristezas. Apegando-nos a Deus em Sua palavra, avancemos com firmeza, preservando a fé.[2]

Deus convoca Seu povo a agir. É necessário um trabalho individual de confissão, abandono dos pecados e conversão ao Senhor. Ninguém pode fazer esse trabalho pelos outros. […] Por anos, muitos não fizeram nenhum avanço em conhecimento e santidade verdadeira. Eles são como anões espirituais. Em vez de seguirem em frente, em direção à perfeição, estão retrocedendo para as trevas e escravidão do Egito. Suas mentes não são exercitadas na verdadeira piedade e santidade.

O Israel espiritual acordará? Todos aqueles que professam piedade tentarão colocar de lado cada erro, confessando a Deus todo pecado secreto, e afligindo a alma diante dEle? Eles investigarão com grande humildade, os motivos para cada ação, e saberão que os olhos de Deus esquadrinham tudo, e buscarão todas as coisas ocultas? [...] Grandes privilégios pertencem ao povo de Deus. Grande quantidade de luz lhes foi dada, para que possam alcançar sua alta vocação.[3]

Há pessoas com quem erramos e que podem testemunhar contra nós no dia de Deus? Se houver, o registro foi repassado para o Céu, e devemos nos encontrar mais uma vez. Trabalhamos para o grande Superintendente; que nossos esforços sejam diligentes, quer sejam vistos e apreciados por homens, quer não. Nenhum homem, mulher ou criança pode servir a Deus de maneira

A conduta adotada nos negócios deste mundo revela uma cópia exata do caráter. Se um homem é correto diante de Deus, seus negócios serão honestos aos olhos de seus companheiros.

aceitável com um trabalho negligente, desorganizado, impostor, seja a tarefa de natureza religiosa ou secular/comum. O verdadeiro cristão terá foco apenas na glória de Deus, em todas as coisas, incentivando Seus propósitos e fortalecendo Seus princípios com este pensamento: "Eu faço isso para Cristo."

Se todos aqueles que professam ser servos de Cristo são fiéis no que é menos importante, serão fiéis naquilo que é muito. Se há débitos ainda pendentes, faça esforço excepcional para pagá-los. Se você comprou a crédito na venda ou no mercadinho, liquide suas pendências o mais rápido possível. Se não puder, vá até aqueles para quem deve e expresse francamente sua impossibilidade; renove seu compromisso de pagar; renove a nota promissória e assegure que compensará o débito assim que possível. Então, prive-se de tudo que puder e seja bem econômico em seus gastos, até que consiga cumprir suas promessas. Não satisfaça suas vontades com o dinheiro de outros homens apenas para saciar um apetite ou para se exibir. Dessa forma, você pode remover um obstáculo pelo qual muitos foram impedidos de acreditar na verdade, e o seu bem material não será motivo para difamação. Nossos irmãos não farão esforços diligentes para corrigir essa forma negligente e desorganizada de fazer negócios? O ano está passando rápido, quase finalizado. Aproveite ao máximo os últimos dias que ainda restam.

O Ano Novo Chinês começa em fevereiro e dura por uma semana. Eles têm o costume de desfazer quaisquer brigas entre si, e todos os débitos pendentes. E, se houver qualquer um que seja incapacitado de pagar seus débitos, eles são perdoados. Assim, o ano novo é iniciado com todas as dificuldades e contas liquidadas. Este é um costume pagão que o mundo cristão faria bem em imitar. A Lei de Deus requer todas essas coisas de nós, e mais – devemos amar nossos semelhantes como a nós mesmos. Ou seja, devemos tratar nossos semelhantes em tudo, da exata maneira que desejamos que nos tratem. Se desejarmos que nos tratem com lealdade e justiça, então, devemos agir com lealdade e justiça para com eles. Devemos fazer como desejamos que seja feito conosco.

Em todas as questões de negócios entre homens, a conduta de cada um é a cópia exata de seu caráter. Se um homem é reto aos olhos de Deus, seus negócios serão retos aos olhos dos seus companheiros. Sua integridade não é uma questão de dúvida; ela resplandece como ouro, refinado pelo fogo. Ele possui dinheiro que não usará imediatamente? Não tira vantagem das necessidades de seus irmãos mais pobres, exigindo mais do que uma compensação justa. Ele não solicitará juros exorbitantes, só porque pode tirar vantagem da situação. Um homem realmente honesto jamais tirará vantagem da angústia de outro para acrescentar à sua própria fartura; pois, enfim, isso seria uma grande perda. Do ponto de vista do princípio, aos olhos de Deus, isso seria tão criminoso como se ele entrasse na casa do próximo e roubasse seu ouro e prata. Os costumes e máximas do mundo não devem ser nossos critérios, a menos que sejam comprovados retos, pela palavra de Deus. "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito." Lucas 16:10. Não é a grandeza ou insignificância de uma ação que a torna honesta ou desonesta. Deus exige que em todas as nossas transações andemos na linha reta do dever.

Se não tivermos nada além de pouco tempo, melhoremos esse pouco fervorosamente. A Bíblia nos assegura que estamos no dia da expiação. O típico dia de expiação era um momento no qual todos os israelitas humilhavam suas almas diante de Deus, confessavam seus pecados e chegavam diante do Senhor com a alma contrita, remorso por seus pecados, arrependimento genuíno e fé viva no sacrifício expiatório.

Se houve dificuldades, – inveja, malícia amargura, ruins suspeitas, confesse esses pecados, não de uma maneira genérica, mas vá pessoalmente até seus irmãos e irmãs. Seja específico. Se você cometeu um erro e eles vinte, confesse aquele único erro como se você fosse o maior dos criminosos. Tome-o pela mão, permita que seu coração seja amenizado sob a influência do Espírito de Deus, e diga, "Você pode me perdoar? Eu não me sinto correto em relação a você. Quero corrigir tudo que está errado, para que nada fique registrado contra mim nos livros do Céu. Preciso ter uma ficha limpa". Pense você, quem suportaria uma ação como essa? Há muita frieza e indiferença – muito espírito de "Nem ligo" – entre os professos seguidores de Cristo. Todos deveriam ter cuidado uns pelos outros, protegendo com afinco seus interesses. "Que vos ameis uns aos outros", João 13:34. Então, seríamos um forte muro contra os ardis de Satanás. Em meio à oposição e perseguição, não deveríamos nos unir aos vingativos, não fazer aliança com os seguidores do grande rebelde, o qual possui o trabalho especial de acusar os irmãos, para difamar e lançar mancha sobre seus caracteres.

Permitam que o restante deste ano seja melhorado, destruindo todas as fibras da raiz de amargura, enterrando-as no túmulo com o ano velho. Comecem o novo ano com um amor mais terno e profundo para com cada membro da família do Senhor. Aflijam-se juntos. "Juntos, nós resistimos; divididos, caímos." Tomem uma posição mais elevada, mais nobre, que jamais tiveram.

Muitos parecem estar inabaláveis na verdade, firmes, decididos em todos os pontos da nossa fé; contudo, falta neles uma grande característica — o terno amor que marcou o caráter do grande

Modelo. Se um irmão se afasta da verdade, se cai em tentação, eles não fazem nenhum esforço para restaurá-lo com mansidão, cuidando para que também não sejam tentados. Eles parecem considerar como o seu trabalho especial subir na cadeira de juízes e condenar e desligar.

Não obedecem as palavras de Deus, que diz: "Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado", Gálatas 6:1. O espírito desta passagem é muito raro em nossas igrejas. É a falta dele que deixa de fora do coração, do lar, da igreja, o Espírito de Deus. Não devemos, daqui em diante, praticar o plano bíblico de restaurar com espírito de mansidão aqueles que erram? Não devemos ter o espírito de Jesus, e trabalhar como Ele trabalhou?

Mantenham afastada a disposição para excluir um irmão, mesmo que o achem indigno, mesmo que ele tenha dificultado o seu trabalho, manifestando um espírito de independência e obstinação. Lembrem-se de que ele é propriedade de Deus. Errem sempre para o lado da misericórdia e da ternura. Tratem com respeito e consideração mesmo seus piores inimigos, que os prejudicariam, se pudessem. Não deixem escapar uma palavra de seus lábios que lhes daria minimamente a oportunidade de justificar o seu procedimento. Não deem oportunidade para qualquer homem de blasfemar o nome de Deus ou falar de forma desrespeitosa da nossa fé por conta de qualquer coisa que vocês tenham feito. Precisamos ser prudentes como a serpente e simples como a pomba.

O ano velho está agonizando; deixem que toda cólera, malícia e amargura morram com ele. Através da confissão sincera, deixem seus pecados irem antecipadamente a juízo. Dediquem os momentos restantes do ano que se acaba à humilhação do eu, em vez de tentar humilhar os seus irmãos. Com o novo ano, iniciem o trabalho de erguê-los – comecem, mesmo nos momentos finais do ano velho. Vão ao trabalho de novo, irmãos e irmãs, vão ao trabalho com sinceridade, sem egoísmo, amorosamente, esforçando-se para levantar às mãos que pendem, para fortalecer os joelhos enfraquecidos, remover os pesados fardos de cada alma. Libertem os oprimidos e rompam todo jugo. Tragam para sua casa os pobres expulsos. "Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam" (Isaías 58:8-11).

Irmãos em todas as igrejas, vocês seguirão as condições especificadas por Deus, e provarão o Senhor, e verão se Ele cumprirá Suas promessas? Eu acredito que Ele vai. Eu não tenho a menor sombra de dúvida sobre isso. Ele fará exatamente como disse que faria, e Suas abundantes promessas de ricas bênçãos serão realizadas, se cumprirmos as condições. Vocês podem ser "cabeças-duras", mas não deixem que esta dureza entre em seus corações. Se vocês caírem sobre a Rocha e forem quebrados, então a sua justiça própria deixará de existir. Em vez disso, haverá corações bondosos, ternos e verdadeiros, como o de Jesus, que já foi tocado pela dor humana. Vocês chorarão com os que choram, e lamentarão com os que lamentam. Experimentem, irmãos; o caminho de Deus é sempre o melhor. Vocês já tentaram sua própria maneira com muita perseverança, mas ela não funciona para a prosperidade, união e edificação da igreja. Portanto, vamos deixar de considerar nosso próprio plano como o correto, tomando o lugar de juízes; mas vamos, no Espírito de Deus, suportar o testemunho que Ele nos deu para carregar, recebendo o terno amor de Deus em nossos corações, enquanto falamos verdades claras para rasgar o véu do engano dos olhos de quem está no erro, dando lugar ao sério, sincero e verdadeiro amor de Jesus.

Essa obra de confissão deve ser feita mais cedo ou mais tarde. Ela não poderia ser feita nos últimos momentos do ano que se acaba? Não devemos nos afastar de nossos pecados pela confissão, deixando-os de antemão, para o juízo? Não devemos, agora, nos esforçar como nunca antes, para que possamos começar o ano novo com um registro limpo? Não devemos tomar individualmente este trabalho por muito tempo negligenciado, humilhando a alma diante de Deus, para que a sentença "perdoado" – bendito perdão – seja escrita à frente de nossos nomes? Não deveríamos ser verdadeiramente cristãos – assim como Cristo?

Experimentem-nO em cada igreja. Tenham reuniões especiais em que possam fazer isso – reuniões de humilhação, de aflição da alma – encontros nos quais o entulho seja levado para longe da porta do coração, para que o bendito Salvador possa entrar. O final e o nascer de um novo ano será um momento maravilhoso, se, individualmente, tentarmos fazer o que pudermos da nossa parte, e fiel é O que prometeu, e Ele cumprirá Sua parte mais abundantemente do que podemos pedir ou pensar. Não deixemos mais nenhum momento desperdiçado. Levantemos agora e façamos sérios esforços para valorizar o amor abnegado de Jesus. Precisamos nos comover para que a escória seja removida. Precisamos aprender a mansidão e humildade de coração na escola de Cristo, nos aproximando cada vez mais de Jesus.

Os males que predominam em nossos lares são a censura e a crítica, estabelecendo a pior estrutura: em palavras e motivos. Isso é desanimador para as crianças, muitas vezes levando-as a desistir de seus esforços para fazer o bem. Se, em vez disso, fossem ditas palavras de louvor, quando merecido, mostraríamos a elas que seus esforços foram apreciados e lhes ensinaríamos noções de justiça. Se erros e defeitos são apontados continuamente, sempre de forma impaciente e, às vezes, no calor da ira; se nenhum incentivo de reconhecimento é feito quando acontecem melhorias ou progresso, as crianças se tornam desanimadas. Elas sentem que são tratadas sem piedade, que são deixadas a lutar sozinhas, sem apreciação ou incentivo. Essas circunstâncias não deveriam ser modificadas? Se os pais querem que seus filhos desfrutem a religião, SIM!

As mesmas dificuldades existem na igreja. Muitos enfraqueceram e se tornaram desanimados na grande luta da vida,

Não devemos, agora, nos esforçar como nunca antes, para que possamos começar o ano novo com um registro limpo? Você quer receber a sentença "perdoado(a)" à frente de seu nome?

quando uma palavra gentil de apoio e encorajamento os teria fortalecido para vencer. Nunca, jamais se tornem insensíveis, frios, destituídos de simpatia, ou censuradores. Nunca percam uma oportunidade de dizer palavras encorajadoras e que inspirem esperança. Não podemos prever o quão abrangentes podem ser nossas ternas palavras de bondade ou nossos esforços cristãos para aliviar o fardo de alguém. Meus irmãos e irmãs, atendam à sua vocação.

Jesus, precioso Jesus! Que nome querido! Que inspiração para a alma! Jesus nunca ocultou uma sílaba da verdade; mas sempre as proferiu com amor... Sua vida era de abnegação e atencioso cuidado por outros. Ele jamais tornou a verdade cruel, mas manifestou uma ternura maravilhosa pela humanidade. Toda alma era preciosa aos Seus olhos. Ele sempre Se portou com dignidade divina; curvou-Se ainda com a mais terna compaixão e respeito a todos os membros da família de Deus. Ele via em todos, almas caídas a quem era sua missão salvar.

Oh, quanto erro agir de acordo com seu próprio temperamento característico! Despertam em outros um espírito de antagonismo, e os piores sentimentos de oposição e inimizade. Por que alguém deveria demonstrar desrespeito por uma doutrina diferente da sua? Concordem com todos sobre todos os assuntos que puderem. Admitam quando ele estiver correto; pois o reconhecimento ajudará muito a atraí-lo para mais perto de vocês. Ele, então, não terá a oportunidade de pensar que vocês consideram suas próprias opiniões infalíveis, ou que olham para ele com desprezo.

Como obreiros de Cristo, necessitamos de um tato santificado. Preparem-se para ser hábeis, quando não houver regras para resolver o caso. Vençam corações, não os afugentem [...] Toda aspereza, toda denúncia e crítica, devem ser postas de lado. Como irmãos, amemo-nos uns aos outros, então não nos espalharemos, mas estaremos reunidos com Cristo.

As más tendências da humanidade são difíceis de superar. As batalhas são maçantes. Cada alma em luta sabe como essas disputas são duras e amargas. Tudo é difícil no crescimento em graça, porque o padrão e máximas mundanos estão constantemente interpostos entre a alma e o santo padrão de Deus. O Senhor quer que sejamos elevados, enobrecidos, purificados, cumprindo os princípios fundamentais de Seu grande padrão moral, que testará todos os caracteres no grande dia do acerto final de contas.

As preciosas horas estão passando. Minha alma se deforma em profundo, sério e ansioso interesse por vocês. Como embaixadora de Cristo, imploro que comecem seu trabalho inteligentemente. Peguem as pontas soltas e amarrem-nas de uma vez por todas. Ainda não é tarde demais para que os erros sejam corrigidos; e enquanto Jesus, nosso Mediador, intercede em nosso favor, façamos nossa parte do trabalho. Amem a Deus com todo o seu coração e ao seu próximo como a vocês mesmos. Vamos confessar e abandonar nossos pecados, para que possamos encontrar o perdão. Que aqueles que têm roubado a Deus nos dízimos e ofertas venham agora diante dEle fazer a restituição. A pergunta é feita: "O homem roubaria a Deus?", como se não fosse possível alguém fazer um crime tão grande. Mas, se Deus já falou por intermédio de mim, tem havido roubo grave a Ele, nos dízimos e ofertas.

Irmãos, [2014] está quase no final. Empenhem esses poucos momentos restantes para consertar o que está errado. Façam um trabalho diligente para a eternidade. Cada ato, cada palavra, precisa passar no teste do Julgamento. Ponham seus corações em ordem. Ponham suas casas em ordem. Façam um trabalho diligente, enquanto Jesus está ministrando no santuário. Não deixem que esses apelos sejam em vão. O tesouro de Deus foi roubado em milhares de reais, e esse desleixo está contra vocês nos livros do Céu.

Haja encontros em todas as igrejas; e que seja dada ampla oportunidade para que todos se humilhem a si mesmos diante de Deus e confessem seus pecados, que possam receber a paz do perdão. Quando trazemos nossos corações em união com Cristo, e nossas vidas em harmonia com Seu trabalho, o Espírito que desceu no dia de Pentecostes descerá sobre nós. Seremos fortes na força de Cristo e seremos preenchidos com a plenitude de Deus. Então, o Ano Novo será bem-vindo por nós todos, como o início de um ano de princípios mais elevados e melhores. Devemos nos entregar a Cristo, fazendo a consagração sem reservas de todos os nossos bens, todas as nossas capacidades, para Seu serviço. Devemos fazer uma boa profissão de fé; servir a Deus, através do auxílio àqueles que precisam de nossa ajuda. Então, devemos deixar nossa luz brilhar por nossas boas obras. Que Deus os ajude a iniciar esse ano novo com uma ficha limpa e sem manchas. Que vocês possam viver vidas puras e santificadas, que, sendo jovens ou idosos, possam ser belos e felizes, porque Cristo está refletido em seus carateres.[4]

Referências bibliográficas:

1 *The Review and Herald,* 23 de agosto de 1881.
2 *Gravação da Conferência da União Australiana,* 15 de junho de 1902.
3 WHITE, Ellen. *Testemunhos para a igreja,* vol. 2, pp. 123, 124.
4 *The Review and Herald,* 16 de dezembro de 1884. [Ênfase adicionada.]

A Missão do Remanescente

Por A. Finaru

Logo após a queda do Comunismo na Romênia, um grupo de rapazes e moças veio à minha porta, vendendo livros. Era comum que cidadãos de classe média ganhassem a vida vendendo itens diversos, de porta em porta. Mas, a convicção com a qual esses jovens falaram e o entusiasmo que demonstraram me fizeram crer que não estavam lá para ganhar a vida. Logo, descobri que eram impelidos pelo desejo de tirar o melhor proveito da liberdade religiosa de que dispunham – liberdade esta que tinha sido tão desejada por duas gerações anteriores a eles. Eles eram diferentes de mim e de qualquer outro jovem que eu tivesse conhecido em meus 18 anos de vida. Era um grupo de jovens com propósito, PESSOAS COM UMA MISSÃO, determinadas a cumprir a grande incumbência que Jesus Cristo lhes havia confiado (Mateus 28:20, 21). Agora, depois de fazer parte da Igreja de Deus por vinte anos, olho para trás e penso: Gostaria que fosse daquele jeito em todos os lugares; gostaria que fosse assim o tempo todo!

O PROPÓSITO DE DEUS PARA O REMANESCENTE

"A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo."[1]

Desde a queda de Adão, a iniciação dos serviços sacrificiais, foi feita uma provisão para reverter o efeito da desobediência. "O coração de Deus ama os Seus filhos com um amor mais forte do que a morte. Ao dar Seu Filho, Ele derramou sobre nós todo o Céu em apenas uma dádiva."[2]

Hoje, "é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé." (Romanos 13:11). O remanescente é ordenado a agir, porque o tempo é breve.

"O Senhor deu à Sua igreja uma obra especial, de serviço pessoal, a realizar. Deus poderia haver enviado anjos para trabalharem pela reforma do homem, mas não o fez. A humanidade precisa pôr-se em contato com a humanidade."[3]

A MISSÃO DE RECONCILIAÇÃO

"E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus." (2 Coríntios 5:18-20)

Vivemos em um mundo de relações rompidas: casamentos marcados pela amargura, distância e mágoa, amigos se desentendendo, pais e filhos hostis uns com os outros. A reconciliação implica a reunião daqueles que se afastaram, para que aquele estado de hostilidade seja eliminado, a inimizade seja removida e a paz seja restabelecida.

Ainda que Deus tenha profundo interesse em nossos relacionamentos horizontais – as relações interpessoais — as Escrituras citadas acima apontam um relacionamento vertical, a reconciliação entre Deus e a humanidade, porque é apenas quando isto acontecer é que nossas relações ficarão corretas.

O remanescente recebeu a missão de ajudar seus semelhantes a entender que Deus não desistiu deles. "Mas," o Senhor explica, "as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Isaías 59:2).

A possibilidade de reconciliação deve ser divulgada. Ela deve ser conhecida. O remanescente foi encarregado de publicar as novas, a divulgar nas ruas, para que os cidadãos do mundo pudessem abrir as janelas de seus corações e sentirem-se seguros no abraço de seu Criador.

A MISSÃO DE RESTAURAÇÃO

"No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada."[4]

"Chamar-te-ão reparador das roturas e restaurador de veredas para morar" (Isaías 58:12). O Casamento e o Sábado são duas instituições que foram criadas no princípio, para a glória de Deus e a benção da humanidade. Ambos desempenham um importante papel no processo de restauração da imagem de Deus na humanidade — e é por isso que Satanás está continuamente criando meios sutis para minar sua validade.

Casamento: No atual mundo católico, a santidade do casamento está quase completamente perdida. O casamento, como instituição, tem sido rejeitado por ser desnecessário e fora de moda, e seu formato e propósito originais foram desvirtuados. A fundação sagrada do casamento está sob o ataque de Satanás, porque ele é o alicerce sobre o qual a família e a sociedade estão apoiadas. Por preceito e exemplo, o povo remanescente de Deus é chamado para restaurar o propósito original do casamento, como uma instituição eterna, entre homem e mulher.

Sábado: No tempo do fim, "a questão do sábado será o ponto controverso no grande conflito final em que o mundo inteiro será envolvido"[5]. Quando a maioria escolhe adorar aquilo que foi criado (incluindo instituições criadas pelo homem) em vez do Criador, devemos lembrar a nossos próximos do memorial da criação, do sinal entre Deus e a humanidade: O Sábado. A profecia bíblica indica que Satanás usará tanto poderes políticos, como eclesiásticos para impor a observância do primeiro dia da semana em lugar do sétimo dia. Sabendo que seu tempo é escasso, o demônio trabalha dia e noite para enganar, se possível, até mesmo os eleitos. Que o povo remanescente, pelo poder do Espírito Santo, eleve-se acima do poder enganador de Satanás e advirta o mundo, enquanto a misericórdia ainda existe. Estamos vivendo no tempo do fim, quando todas as instituições divinas devem ser restauradas.

A MISSÃO DE CURA

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai." (Mateus 10:8).

"Durante Seu ministério, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Seus milagres testificavam da veracidade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fosse, as novas de Sua misericórdia O precediam."[6]

À medida que nos aproximamos do fim, o mundo experimentará mais sofrimentos e, por isso, será ainda maior a necessidade de uma representação correta dos métodos de trabalho de Jesus. Aqueles que fazem parte do remanescente deveriam buscar ganhar conhecimento em princípios de saúde, para que possam atender as necessidades das pessoas, especialmente nos novos campos missionários, porque "a obra médico-missionária é a pioneira do evangelho."[7]

A MISSÃO DE EVANGELISMO

Do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia ensina que Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo e os santos anjos estão ativamente envolvidos no trabalho de remissão dos caídos. Os representantes de Deus na terra são convidados — não para serem ociosos — mas para unirem-se às inteligências celestiais e tornar-se ativamente envolvidos, também. Cristo declara: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura". (Marcos 16:15). Em uma de Suas parábolas, "disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha." (Lucas 14:23).

A mensagem de Deus para os últimos dias, trazida por Ellen White, claramente descreve como o trabalho do grande evangelho pode ser realizado: "Esse [trabalho do evangelho] pode ser melhor executado por esforços pessoais, trazendo a verdade para [as casas] deles [parentes e conhecidos], orando com eles e abrindo-lhes as Escrituras."[8]

"Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la."[9]

"Longamente tem Deus esperado que o espírito de serviço se apodere de toda a igreja, de maneira que cada um trabalhe para Ele segundo sua habilidade."[10]

Ao considerarmos os instrutivos três anos e meio que Jesus passou com Seus discípulos, e os anos seguintes à Sua crucificação, ressurreição e ascensão, identificamos cinco passos evangelísticos sistemáticos que podemos tomar para cumprir com sucesso o trabalho que Deus nos deu.

Passo 1. "Deixe sua luz brilhar"

Nossos esforços serão reforçados com resultados duradouros quando nossas próprias vidas são coerentes com a mensagem que pregamos, e nossas igrejas estão prontas para receber novos visitantes.

No dia do meu batismo, recebi um presente inesperado: Deram-me uma passagem de trem que partiria no mesmo dia, mais tarde, para um país vizinho para que eu pudesse participar de um seminário missionário para leigos. Não poderia haver nada mais estimulante para mim do que ter a oportunidade de aprender como trabalhar pela salvação da humanidade perdida. E fui de bom grado. No seminário de três semanas, aprendi como inserir um assunto espiritual em uma conversa secular, como fazer um contato missionário, como juntar alguns versos para fazer sermões curtos, e afins. Eu esperava virar o mundo de cabeça para baixo com o conhecimento que tinha adquirido, e fui diretamente para o trabalho, assim que voltei para casa. Sempre, imediatamente antes de sair de casa, eu revisava minhas anotações dos seminários, para que pudesse testemunhar para aqueles com quem entrasse em contato. Mas, me parecia que as pessoas não estavam interessadas em saber o que Jesus tinha feito quando esteve na Terra, quase dois mil anos atrás. Eles queriam saber o que Jesus pode fazer agora. Eles desejavam saber o que Ele fez por mim. Então, entendi porque o apóstolo Paulo disse "Porque o Senhor assim no-lo mandou: Eu te pus para luz dos gentios, para que sejas de salvação até aos confins da terra" (Atos 13:47, ênfase adicionada).

Por muitos anos, a vida de Jesus foi apresentada do púlpito, em programas de televisão, e por estações de rádio. Mas parece que quanto mais Jesus é apresentado, menos há do Seu caráter no mundo. Quanto mais entusiasmada a apresentação feita, menor é o efeito na audiência. O povo de Deus é chamado não só para fazer a diferença, mas para ser diferente no mundo! Não apenas para apresentar, mas para representar a vida

Há muitos novos convertidos que desistem de anunciar o Evangelho diante do primeiro fracasso. Estes precisam ser treinados para o serviço.

de Jesus! O mundo está mais interessado no que somos do que no que podemos fazer ou dizer, pois, o que somos fala muito mais alto que o que dizemos.

Antes que os Apóstolos pudessem compartilhar a luz da palavra de Deus, precisaram tornar-se a luz que iriam compartilhar com o mundo. A igreja cristã do Novo Testamento cresceu, principalmente porque cada membro experimentou um encontro pessoal com Jesus Cristo. A promessa do Senhor de reavivamento espiritual teve um efeito drástico na vida dos discípulos. (Atos 1:8; 4:31, 33.)

O livro de Atos conta a história de diversos homens e mulheres que não deixaram o mundo do mesmo jeito que encontraram. Eram pessoas ordinárias a quem Deus habilitou para fazer coisas extraordinárias. Onde quer que fossem, eram ridicularizados, combatidos, perseguidos e agredidos fisicamente por causa de suas crenças. Alguns foram até mesmo assassinados. Ainda assim, no período de cerca de trinta ou quarenta anos, esse grupo de cento e vinte pessoas e seus convertidos ficaram conhecidos como aqueles que tinham "alvoroçado o mundo" (Atos 17:6). Isso pode acontecer novamente? A resposta é sim, pode. Mas começa com você. Começa comigo. Nossa própria vida terá de ser virada de cabeça para baixo, primeiro.

"Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação."[11]

O primeiro passo em direção à conquista bem-sucedida de almas é o reavivamento e a reforma na vida dos indivíduos que compõem o remanescente. Estender a mão aos necessitados é uma reação externa natural à obra feita no coração. "Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida."[12]

"Tão depressa uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros o precioso amigo que encontrou em Jesus; a salvadora e santificante verdade não lhe pode ficar encerrada no coração."[13]

Passo 2. Treinamento

Conheci muitos novos conversos que aceitaram entusiasticamente a mensagem do evangelho e tinham um desejo natural de compartilhar com outros o que o Senhor tinha feito por eles, mas eles desistiram no primeiro fracasso. Eles precisavam ser treinados para o serviço.

Nosso Senhor encoraja Seus discípulos a segui-lO: "Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens" Mateus 4:19.

Os doze discípulos foram treinados pelo maior Professor que o mundo já viu. Jesus os ensinou por três anos e meio. No livro de Atos, lemos que eles aprenderam e aplicaram Suas lições. Eles seguiram em frente no nome de Jesus, atendendo os desejos de homens, mulheres e crianças, e preparando-os para o reino de Deus. À medida que os discípulos participaram do programa de treinamento de Cristo, tanto com experiências teóricas como de campo, eles gradualmente tornaram-se testemunhas eficazes que Cristo podia usar para mudar o mundo. Hoje, "muitos teriam boa vontade de trabalhar, se lhes ensinassem a começar. Necessitam ser instruídos e animados. Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos não convertidos."[14]

Um trabalhador que foi treinado e educado para o seu ofício pode atingir mais resultados que trabalhadores que não foram treinados. Para que cada membro da igreja esteja envolvido em alguma linha do serviço do Mestre, precisamos formar centros de treinamento em nossas igrejas locais.

"Em nossas igrejas, formem-se grupos para o trabalho. [...] A formação de pequenos grupos, como uma base de esforço cristão, é um plano que tem sido apresentado diante de mim por Aquele que não pode errar."[15]

À medida que os membros da igreja vão sendo treinados para servir, e, à medida que formam pequenos grupos para transformarem suas comunidades em ministérios bíblicos, a igreja experimentará um crescimento tanto numérico quanto espiritual.

Passo 3. Sensibilização da comunidade

Nossas igrejas progredirão se atendermos as necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais das pessoas, através de um processo organizado de sensibilização comunitária. O ministério de Cristo era centrado nas pessoas. (Mateus 4:23). Com amor, o Salvador atendia as necessidades das pessoas. Quando seus corações se abriram, Ele dividiu com eles os eternos princípios de Seu reino. Seguindo o exemplo do Mestre, a igreja Cristã primitiva fez o mesmo: atenderam as necessidades do povo em nome de Jesus, demonstrando interesse por todas as suas necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais.

Quando Pedro e João encontraram um coxo à porta do templo, Pedro disse: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda". Atos 3:6.

"Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me.' João 21:19"[16]

O mundo é variado, com diferentes necessidades. A igreja remanescente precisa prover diversos programas para atender as múltiplas necessidades das pessoas.

Em seus ensinos espirituais, Jesus muitas vezes Se referiu às leis naturais da colheita. Um dos mais primordiais princípios da agricultura é: "Se você quer ter uma colheita, você tem que plantar a semente." Nenhum fazendeiro deveria esperar o milagre da germinação de uma semente que ele não tenha plantado.

Deus pode abençoar apenas as visitas que fazemos, a literatura que distribuímos, os estudos bíblicos que aplicamos, os seminários evangelísticos que conduzimos. É presunçoso acreditar que podemos ter uma grande colheita, sem esforço adequado em semear a semente da Palavra de Deus.

Passo 4. Colheita

A igreja apostólica atribuiu uma grande prioridade ao evangelismo. Os primeiros crentes compartilhavam a palavra de Deus com confiança, antecipando a bênção do Espírito Santo.

Lemos que "anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (Atos 4:31). "E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo." (Atos 5:42). "Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra." (Atos 8:4).

Quando a semente do evangelho foi confiantemente semeada, os primeiros crentes compartilhavam a palavra de Deus, antecipando a bênção do Espírito Santo. Lucas descreve o crescimento da igreja, dizendo que "E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé." (Atos 6:7).

"As mensagens mais surpreendentes serão proclamadas por homens designados por Deus, mensagens capazes de advertir o povo para o despertar. [...] Precisamos também ter em nossas cidades evangelistas consagrados, por meio dos quais seja apresentada uma mensagem tão enérgica, que sacuda os ouvintes."[17]

Para onde quer que eu tenha o privilégio de viajar, conheço pastores, líderes da igreja, e leigos — especialmente jovens — aceitando o desafio e avaliando a oportunidade de compartilhar a verdade de Cristo pelo evangelismo público. Há um crescente interesse por parte do povo leigo em pregar a Palavra. Eles sentiram o chamado de Deus. Com ajuda dos diversos recursos disponíveis, eles têm proclamado a palavra de Deus com força, e muitos são comovidos pelo Espírito Santo a tomar decisões que os reúnam ao remanescente.

Passo 5. Integração e trabalho de acompanhamento

Igrejas crescem espiritualmente e numericamente quando os novos conversos são integrados e ensinados. Precisamos seguir com o interesse gerado pelo evangelismo público como uma parte permanente de divulgação eficaz da igreja.

Infelizmente esta quinta etapa, que era uma parte significativa da estratégia evangelística dos discípulos, é o que vejo faltando em nosso trabalho em muitos lugares. No tempo dos apóstolos havia trabalho de acompanhamento feito. Quando as pessoas aceitavam a Cristo, entendiam Sua palavra e eram batizadas, eram integradas à nutriente comunhão dos crentes. (Atos 2:42.)

"Quando homens e mulheres aceitam a verdade, não devemos retirar-nos e deixá-los, sem sentir mais nenhuma responsabilidade por eles. Eles devem ser velados."[18] Jesus disse a Pedro: "E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lucas 22:32). "Apascenta os Meus cordeiros". (João 21:15). Nosso amor por Jesus deve levar-nos a ter uma profunda preocupação com o crescimento espiritual dos novos crentes e nunca "esquecer" das suas necessidades.

Um dos métodos mais eficazes para auxiliar os novos crentes a crescer em Cristo é ensiná-los a compartilhar sua fé. À medida que novos crentes desenvolvem sua devoção pessoal por meio da oração e estudo da Bíblia, é importante que se envolvam ativamente no testemunho.

"Depois de as pessoas se haverem convertido à verdade, cumpre que sejam nutridas. [...] Os novos conversos precisam de atendimento – vigilante atenção, auxílio, animação. Não devem ser deixados a si mesmos, presa das mais poderosas tentações de Satanás; eles precisam ser instruídos com relação a seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos, visitados, orando-se com eles."[19]

CONCLUSÃO

Caros irmãos da igreja de Deus, é impossível cobrir, em poucas palavras, todos os aspectos da missão que nos foi confiada nas horas finais da história do planeta Terra. A responsabilidade é muito assustadora e a missão é sagrada demais para ser explicada rapidamente com o vocabulário humano humilde. Mas estou confiante de que, além das poucas linhas que compõem este artigo, vamos encontrar tempo para examinar nossa própria caminhada cristã até agora e perguntar-nos se estamos vivendo de acordo com o potencial com o qual Deus nos dotou. Vamos nos certificar de que não há nada que está nos atrasando, quando se trata de apreciar o valor de uma alma. ... "Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em jogo. Meditando junto à cruz, que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma pessoa."[20]

Referências bibliográficas:

1 WHITE, Ellen. *Atos dos apóstolos,* p. 6.
2 _____. *Caminho a Cristo,* p. 13.
3 _____. *Este dia com Deus,* p. 346.
4 _____. *Profetas e reis,* p. 436.
5 _____. *Testemunhos para a Igreja,* vol. 6, p. 324.
6 _____. *A ciência do bom viver,* p. 11.
7 _____. *Ibidem,* p. 93.
8 *The Review and Herald,* 8 de dezembro de 1885.
9 _____. *Parábolas de Jesus,* p. 37.
10 _____. *Atos dos apóstolos,* p. 75.
11 _____. *Mensagens escolhidas,* livro 1, p. 116.
12 _____. *O Desejado de todas as nações,* p. 153.
13 _____. *Caminho a Cristo,* p. 123.
14 _____. *A Ciência do Bom Viver,* p. 97.
15 _____. *Evangelismo,* p. 93.
16 _____. *A Ciência do Bom Viver,* p. 143.
17 _____. *Evangelismo,* p. 136.
18 _____. *Ibidem,* p. 275.
19 _____. *Ibidem,* p. 279.
20 _____. *Parábolas de Jesus,* p. 196.

O remanescente — História e Lições

Por P. Chapman

"EU SEREI PARA ELES UM DEUS, E ELES SERÃO PARA MIM UM POVO"

"Não temos nada a temer quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira como o Senhor nos tem guiado e Seus ensinamentos em nossa história passada."[1]

Para colocar em perspectiva adequada o povo remanescente de Deus, como eles são encontrados em toda a história do mundo, precisamos primeiro entender o pacto de relacionamento bondoso que Deus estabeleceu entre Ele e Seu povo. A melhor forma de expressá-lo em palavras: "Eu lhes serei por Deus, e eles Me serão por povo" (Hebreus 8:10). Deus diz para aqueles que entraram em Sua comunhão: "Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não Me lembrarei mais" (Hebreus 8:12).

Esta relação de aliança bondosa foi fundada com base no amor infinito de Deus pelos pecadores. Deus nos amou de tal maneira, que comprometeu-Se a entregar Seu Filho Unigênito, para que todo o que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Sob esse pacto, Deus estende Sua misericórdia para nós por meio de Jesus, o Redentor prometido; Ele perdoa os nossos pecados e nos salva pela "lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tito 3:5); e pelo Espírito Santo, Ele derramou amplamente Seu amor nos corações de cada crente (Romanos 5:5). Esse amor manifestou-se no "cumprimento da lei" (Romanos 13:10). Sob a aliança da graça, a obediência à Sua vontade sempre foi uma característica marcante do povo remanescente de Deus. É por isso que Jesus podia dizer aos Seus discípulos, "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos" (João 14:15).

LIÇÕES DO ANTIGO ISRAEL

Em cumprimento à Sua promessa de aliança com Abraão, Deus escolheu a nação de Israel. Ele os escolheu, a fim de que possam "revelar Seu caráter aos homens. Queria que os israelitas fossem fontes de salvação no mundo. A eles foram entregues os oráculos do Céu, a revelação da vontade de Deus."[2] Ao lembrar-lhes suas obrigações da aliança, Moisés reconheceu a relação fundamental que constitui a base de toda verdadeira obediência: "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração" (Deuteronômio 6:5,6). Não é por acaso, então, que quan-do o amor de Deus diminuiu em seus corações, Seu povo peculiar chegou ao ponto de desobedecê-lO.

Durante séculos, os filhos de Israel experimentaram ciclos de fidelidade, apostasia, julgamento, reavivamento, e reforma. Durante esses ciclos de apostasia, era difícil simplesmente distinguir quem eram as pessoas que guardavam o concerto de Deus. Era tão grande a apostasia de Israel durante o tempo do rei Acabe, que Elias sentia-se o único fiel que restara (1 Reis 19:14). Pareceu-lhe como se toda a nação tivesse passado a servir outros deuses. No entanto, em resposta a Elias, o Senhor assegurou a Seu servo aflito, "Também Eu fiz ficar em Israel sete mil: todos os joelhos que se não dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou" (verso 18). Mesmo nos tempos da mais profunda apostasia, Deus reservou para Si um remanescente fiel.

UM REMANESCENTE DEVE SER SALVO

"Embora o Senhor tenha dado a Israel as maiores evidências de Seu favor, contanto que O obedecessem, e a rica promessa de que seriam para Ele um povo peculiar, uma nação real, por causa de sua incredulidade e desobediência, Ele não pôde cumprir a promessa."[3]

Por esta razão, Jesus declarou aos líderes judeus de Seus dias: "Portanto, Eu vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que dê os seus frutos" (Mateus 21:43). Setecentos anos antes, Deus havia inspirado o profeta Isaías a escrever de um povo que, apesar de nunca antes ter sido contado como parte de Israel, seria reconhecido como povo de Deus. Referindo-se a esta profecia, o apóstolo Paulo declarou: "E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que Me não buscavam, fui manifestado aos que por Mim não perguntavam. Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as Minhas mãos a um povo rebelde e contradizente" (Romanos 10:20, 21 – Ênfase adicionada).

O chamado aos gentios também foi profetizado por Oseias, "Direi àquele chamado 'Não-Meu-povo': Você é Meu povo; e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'" (Oseias 2:23 – Nova Versão Internacional); Paulo, em Romanos 9:25, cita isso como uma profecia cumprida em sua própria vida. Com a pregação dos apóstolos, uma multidão de gentios aceitou a mensagem do evangelho e foi, pela fé, enxertada à planta, tomando parte nas bênçãos da aliança. (Romanos 11:16, 17)

Em sua segunda carta aos Coríntios, Paulo lembrou aos gentios convertidos de sua alta vocação nesta nova relação de aliança. "Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e Eu serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso" (2 Coríntios 6:16-18).

"A condição para ser admitido na família do Senhor é sair do mundo, separando-se de todas as suas influências contaminadoras. [...] Como crentes na verdade devemos ser diferentes, na prática, do pecado e dos pecadores."[4]

"Não obstante haver Israel falhado como nação, havia entre eles um considerável remanescente em condições de ser salvo."[5]

Antes de Jesus completar seu ministério à nação judaica, Ele deu o primeiro passo "na organização da igreja que, depois da partida de Cristo devia levar avante Sua obra na Terra."[6] "E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar" (Marcos 3:14). Para aqueles discípulos fiéis, embora materialmente pobres e poucos numerosos, Jesus disse mais tarde: "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino" (Lucas 12:32).

Através das bênçãos do Evangelho, esse fiel remanescente, juntamente com os crentes judeus e gentios que se uniram com eles, constituiu o povo selado de Deus da dispensação cristã.

PERDER O PRIMEIRO AMOR

Infelizmente, conforme a era apostólica declinou, também diminuiu o primeiro amor vivido por aqueles primeiros crentes (Apocalipse 2:4, 5).

Simbolizada em Apocalipse 6:1, 2 como "um cavalo branco" com Cristo como seu fundador, indo "adiante, conquistando, vencendo", parece difícil imaginar como esta igreja primitiva poderia tão logo perder o seu amor e zelo. Enquanto Cristo apelou a ela para que se arrependesse, a grande maioria permitiu que sua fé esfriasse. O mistério da iniquidade, já atuante nos dias de Paulo, corrompeu de forma constante a pureza da fé uma vez entregue aos santos. A cor dos cavalos mudou para vermelho, depois preto, depois amarelo, ilustrando o declínio contínuo na espiritualidade à medida que cada geração sucessiva da professa igreja de Cristo caía mais e mais na apostasia.

Apesar desta grande "apostasia" (2 Tessalonicenses 2:3) da igreja professa, Deus sempre teve pessoas fiéis prontas para defenderem a verdade e a justiça. Em cada geração, as almas fiéis constituíram a verdadeira igreja de Cristo.

O REMANESCENTE DE SARDES E FILADÉLFIA

Após os períodos históricos de Éfeso, Esmirna e Pérgamo, enquanto Cristo guiou o remanescente de Sardes pelo curto mas agitado período de Filadélfia, dois grandes testes atingiram Seu povo fiel. Sob a figura do anjo de Apocalipse 14:6, 7, Deus mandou uma Mensagem para o mundo, anunciando a hora de Seu julgamento, com o apelo de temê-lO e amá-lO, com foco no ano de 1844. Com base na purificação do santuário celestial, conforme for profetizado no livro de Daniel (8:14), a Mensagem "estava destinada a separar o povo professo de Deus das influências corruptoras do mundo, e despertá-lo a fim de ver seu verdadeiro estado de mundanismo e apostasia."[7]

Embora, aqueles que aceitaram a mensagem do Advento na América do Norte viessem de diferentes denominações, "as barreiras denominacionais foram arremessadas ao chão; credos em conflito eram reduzidos a átomos; [...] o orgulho e a conformação ao mundo; repararam-se injustiças; os corações se uniram na mais doce comunhão, e o amor e a alegria reinaram supremos."[8]

Esse abençoado estado de unidade e amor fraternal entre os poucos fiéis foi adequadamente descrito pelo nome dado à igreja deste período: Filadélfia – "amor fraternal".

Mas Jesus não apareceu em pessoa, como eles pensaram que aconteceria. Depois de passado o tempo no qual eles aguardavam a volta de Cristo, muitos desistiram de sua esperança no retorno breve de Jesus. Apesar desse desânimo, uma minoria ainda permaneceu firme. Sentindo-se privados do privilégio de

Durante séculos,os filhos de Israel experimentaram ciclos de fidelidade e apostasia. Durante esses ciclos de apostasia, era difícil simplesmente distinguir quem eram as pessoas que guardavam o concerto de Deus.

Quando a mensagem a Laodiceia foi aplicada pela primeira vez, muitos pensaram que esse trabalho seria executado rapidamente

falar de sua esperança em suas igrejas locais, "No verão de 1844 aproximadamente cinquenta mil se retiraram das igrejas."[9] A mensagem do Segundo anjo de Apocalipse14:8, anunciando "a queda de Babilônia," ficou, então, aplicável àquelas igrejas protestantes que rejeitaram a mensagem do Primeiro anjo.

Um erro no cálculo do período profético foi corrigido, e os crentes filadelfianos se uniram mais uma vez na proclamação da breve volta de Cristo. "Semelhante à vaga da maré, o movimento alastrou-se pelo país. Foi de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, e para os lugares distantes, no interior, até que o expectante povo de Deus ficou completamente desperto. [...] Viram os crentes suas dúvidas e perplexidades removidas, e a esperança e coragem animaram-lhes o coração. [...] preparo para encontrar o Senhor era a grave preocupação do espírito em agonia. Havia perseverante oração e consagração a Deus."[10]

Contudo, quando o dia 22 de Outubro de 1844 passou sem nenhum sinal de sua abençoada esperança – a gloriosa aparição de Jesus nas nuvens do céu para levá-los ao Lar — o movimento do Segundo Advento sofreu um desapontamento amargo. Muitos daqueles que haviam se separado de suas igrejas anteriores em 1844, agora desistiram de sua fé completamente.

LAODICEIA E O REMANESCENTE

No entanto, Cristo não havia abandonado Seu povo fiel. Através da orientação do Espírito Santo, Jesus liderou o pequeno remanescente de Filadélfia para o período de Laodiceia, e para a luz da maravilhosa e solene verdade de Seu ministério no lugar santíssimo do santuário celestial. Na purificação do santuário celeste, o trabalho final do ministério de Cristo para o Seu povo escolhido tinha começado. Nesse trabalho Cristo está deliberando quais nomes devem ser mantidos em Seu livro da vida (Apocalipse 3:5). Como a história mostrou, nem todos que professaram fé nEle permaneceram fiéis a Seu concerto. No julgamento da "casa de Deus" (1 Pedro 4:17), será definido quem foi achado digno da herança prometida, sob as bênçãos da aliança. Esse é o último trabalho que Cristo desempenhará antes de retornar para resgatar Seu povo.11 (Veja também Daniel 8:14; Hebreus 8:1-4; Apocalipse 3:7, 8; 11:19.)

À medida que o fiel remanescente de Deus ingressou no sétimo e final período da igreja, a revelação do santuário trouxe consigo a luz sobre a lei de Deus nele contida (Apocalipse 11:19). O quarto mandamento, por muito tempo desprezado pela grande maioria das igrejas caídas, agora era observado em uma luz mais clara como uma aliança perpétua (Êxodo 31:16, 17).

Como o povo da aliança de Deus, a igreja remanescente agora viu claramente que eles estavam sendo testados sobre a verdade do sábado. A serva do Senhor escreveu, "Vi que o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos."[12]

UMA CRISE EM LAODICEIA

Olhando para o período do conflito final da igreja, João escreveu, "E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Apocalipse 12:17).

Enquanto o povo remanescente de Deus pode certamente esperar uma grande oposição dos inimigos da causa de Cristo, a serva do Senhor adverte, "Temos muito mais a temer de dentro do que de fora."[13] Os ataques de Satanás são manifestos principalmente dentro das fileiras do próprio remanescente. As tentações eram tão sedutoras, que muitos daqueles que uma vez foram zelosos se tornaram indiferentes à causa de Cristo.

Em 1852, apenas oito anos após 1844, a serva do Senhor foi tocada a escrever, "Muitos que professam estar aguardando a iminente volta de Cristo estão se conformando com este mundo e buscando mais fervoroso aplauso dos que os cercam do que a aprovação de Deus. São frios e formais."[14]

"Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)" (Apocalipse 3:17).

"O Solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo."[15]

Se este estado espiritual de indiferença continuasse sem arrependimento genuíno, então aqueles que permaneceram nessa condição seriam vomitados da boca de Cristo (Apocalipse 3:16). Essa figura "significa que Ele não pode oferecer suas orações ou suas expressões de amor a Deus. Ele não pode endossar de maneira alguma seu ensino da palavra de Deus ou o seu trabalho espiritual. Ele não pode apresentar seus exercícios religiosos com o pedido de que a graça lhes seja dado."[16]

Quando esse justo testemunho foi aplicado pela primeira vez naqueles que estavam proclamando a mensagem do terceiro anjo, muitos pensaram que esse trabalho seria executado rapidamente. Isso mexeu com o povo de Deus em todos os lugares. No entanto, como o passar do tempo, ele perdeu seu efeito nos corações dos crentes. Sete anos mais tarde, a mensageira do Senhor escreveu, "Vi que esta mensagem não alcançaria seu trabalho em um período de poucos meses. Ela foi projetada para despertar o povo de Deus, para revelar-lhes seus deslizes, e levar a um arrependimento zeloso, para que possam ser favorecidos com a presença de Jesus, e sejam preparados para o alto clamor do terceiro anjo."[17]

Pelos próximos vinte e três anos, a igreja de Laodicea cresceu grandemente em número e prosperidade material. Contudo, a serva do Senhor foi impelida a escrever: Encho-me de tristeza quando penso em nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas nosso próprio procedimento de constante apostasia nos separou de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de ser banidos ou condenados. Pecados graves e presunçosos têm habitado entre nós. E no entanto, a opinião geral é que a igreja está florescendo, e que paz e prosperidade espiritual se encontram em todas as suas fronteiras. A igreja deixou de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levedando nossas igrejas por toda parte. [...] Os testemunhos não são lidos e apreciados."[18] Esse remanescente uma vez zeloso, cheio do amor de Jesus, agora estava se afastando dEle.

Seis anos mais tarde, em julho de 1888, surgiu o seguinte testemunho: "Os fatos relativos à real condição do povo professo de Deus falam mais alto do que a sua profissão, e deixam claro que alguma força cortou o cabo que os ancorava à Rocha Eterna, e que eles estão se afastando para o mar, sem mapa ou bússola."[19]

A MENSAGEM MAIS PRECIOSA

Porque muitos haviam perdido de vista a Cristo como seu líder, em 1888, durante a Conferência Geral em Minneápolis, "Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de maneira mais preeminente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. ... Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida."[20]

"O tempo de prova está exatamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Este é o começo da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra."[21]

Infelizmente, até 1903, a condição da igreja deixou evidente que essa mensagem nunca foi completamente recebida. "É uma verdade solene e terrível, que muitos que têm sido zelosos em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão agora se tornando apático e indiferentes! [...] Em vez de levar o mundo a prestar obediência à lei de Deus, a igreja está se achegando cada vez mais perto com o mundo, em transgressão. Diariamente, a igreja está se convertendo para o mundo."[22]

SEPARAÇÃO EM LAODICEIA

Onze anos após, rompe a Primeira Guerra Mundial na Europa. Quando a liderança do professo povo de Deus comprometeu a igreja no esforço de guerra — incluindo o porte de armas e fazê-lo no Sábado, quando fosse necessário — manifestou que não estava construindo sobre a rocha. Estando tão fortemente sob a influência do espírito do mundo, que acabaram por perder de vista seu alto chamado como povo escolhido de Deus. Aqueles que protestaram foram desligados.

Muito mais de dois mil opositores de consciência foram separados da Igreja Adventista, apenas na Alemanha. Ações semelhantes ocorreram em outros países da Europa. Muitas dessas almas fiéis sofreram prisão e morte pelo posicionamento que tiveram.

Ao final da guerra, os poucos fiéis, espalhados por dezesseis países da Europa, se reuniram em reconciliação com seus antigos irmãos. Como os fiéis em outras épocas da igreja, "Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus."[23] Infelizmente, a liderança da igreja, cegada por sua condição espiritual, se recusou a tomar ação contra aqueles que haviam violado a lei de Deus.

A separação, embora dolorosa, tornou-se permanente. Assim, nasceu a igreja Adventista do Sétimo Dia, o Movimento de Reforma.

OS REPARADORES E RESTAURADORES

Hoje, sob o movimento simbolizado por esse outro anjo de Apocalipse 18:1–4, "O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores" deixa claro "que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável. [...] De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isaías 58:12."[24]

Querido leitor, "aquilo que Deus propôs realizar em favor do mundo por intermédio de Israel, a nação escolhida, Ele executará afinal por meio de Sua igreja na Terra hoje. Ele arrendou Sua vinha "a outros lavradores", isto é, ao Seu povo que guarda o concerto, e que fielmente dá "os seus frutos" (Mateus 21:41). Jamais o Senhor esteve sem verdadeiros representantes na Terra e que fazem do interesse de Deus o seu próprio interesse. Essas testemunhas do Senhor são contadas entre o Israel espiritual, e em relação a eles se cumprirão todas as promessas do concerto feitas por Jeová a Seu antigo povo."[25]

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus" (Apocalipse 14:12).

Referências bibliográficas:

1 WHITE, Ellen. *Life Sketches*, p. 196.
2 _____. *Atos dos apóstolos*, p. 9.
3 *The Signs of the Times*, 27 de março de 1884.
4 _____. *A maravilhosa graça de Deus*, p. 114.
5 _____. *Atos dos apóstolos*, p. 264.
6 _____. *Ibidem*, p. 11.
7 _____. *O grande conflito*, p. 331.
8 _____. *Ibidem*, p. 329
9 _____. *Ibidem*, p. 349, 350.
10 _____. *Ibidem*, págs. 400, 401.
11 _____. *Primeiros escritos*, p. 254.
12 _____. *Ibidem*, p. 55.
13 _____. *Mensagens escolhidas*, livro 1, p. 117.
14 _____. *Primeiros escritos*, p. 126.
15 _____. *Ibidem*, p. 271. [Ênfase adicionada]
16 _____. *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 408.
17 _____. *Ibidem*, vol. 1, p. 186.
18 _____. *Ibidem*, vol. 5, p. 217. [Ênfase adicionada]
19 *The Review and Herald*, July 24, 1888. [Ênfase adicionada]
20 _____. *Testemunhos para ministros e Obreiros evangélicos*, p. 91. [Ênfase adicionada]
21 *The Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.
22 _____. *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, págs. 118, 119. [Ênfase adicionada]
23 _____. *O grande conflito*, p. 37.
24 _____. *Profetas e reis*, p. 678.
25 _____. *Ibidem*, págs. 459.

QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2014

Os Desafios do Remanescente

Por M. D. Stroia

Não tem importância o número inicial de crentes; também não é importante quantos se perderam no caminho. A coisa mais importante é finalizar a corrida cristã de maneira vitoriosa e ser contado entre os salvos.

Um "remanescente" é um grupo pequeno, sobrevivente.

Inicialmente deve ter havido um grupo muito maior, mas o tamanho se reduziu até que os "sobreviventes" restantes se tornaram um pequeno grupo. A diferença entre o heroico grupo "remanescente", sobrevivente, e o grupo inicialmente grande pode ser tão grande que a vida espiritual e até mesmo física podem estar em risco. No início, todos podem parecer tão semelhantes que ninguém poderia diferenciá-los (como as dez virgens da parábola), ainda assim, eventualmente eles estão em polos opostos.

Distinguindo o remanescente

Pelo ponto de vista bíblico, o melhor verso falando sobre o remanescente está em Apocalipse 12:17, onde está escrito: "E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo" (que é o Espírito de Profecia, como se vê em Apocalipse 19:10).

Isso sugere que a maioria inicial ("a mulher" mencionada anteriormente no mesmo capítulo) perdeu ao menos uma dessas duas características e, por isso, tornou-se espiritualmente morta.

Distinguindo as táticas do dragão

O dragão astuto, mencionado nesse verso, luta desesperadamente, porque ele sabe que seu tempo está se esgotando e o fim está próximo. Ele está lutando por uma causa perdida em uma batalha que jamais poderá vencer; ainda assim, ele faz o máximo para arrastar consigo o maior número possível para a mesma ruína: "Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo." (Apocalipse 12:12).

A Bíblia compara a sua atitude com a de um leão em busca de sua presa: "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8). Embora esteja tentando destruir a todos, suas vítimas preferidas — objeto de seus assaltos especialmente direcionados — são "os escolhidos," que ele tenta enganar por quaisquer meios possíveis (Mateus 24:24).

Lembro-me quando um tigre escapou do zoológico perto de onde eu morava, e todos da região foram advertidos a ficar dentro de casa. As pessoas poderiam ser expostas a um grande perigo se ousassem sair de suas casas sem proteção! Isso também é verdade no sentido espiritual, para todos, em geral — especialmente para o remanescente — que devem equipar-se com toda a armadura de Deus. (Ver Efésios 6:10-17).

A força do remanescente não é unicamente deles. Ela vem daquele que afirmou: "É-Me dado todo o poder no céu e na terra" (Mateus 28:18), após derrotar o diabo em seu próprio território.

O que aconteceu com a maioria?

Por que apenas um pequeno remanescente sobreviveu? O que fez diferença entre os dois grupos? Tem relação com "os mandamentos de Deus" e "o testemunho de Jesus", e a maneira pela qual o remanescente relacionou-se com eles. Foi isso que os separou.

Enquanto alguns guardaram os mandamentos e o testemunho de Jesus por um certo período, os abandonaram assim que os princípios passaram a conflitar com seus interesses mundanos. Talvez, até mesmo sua sobreviviência física estivesse em jogo. Essas pessoas são simbolizadas pela semente que caiu na rocha, na parábola contada por Jesus. Eles, uma vez ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas, como não têm raiz, apenas creem por algum tempo, e no período da tentação se desviam (Lucas 8:13). Mas o remanescente sobreviveu espiritualmente, apegando-se com firmeza aos princípios da lei de Deus, até o fim. Deus nunca ficou sem ao menos um pequeno grupo de seguidores fiéis que se mantiveram firmes, apesar da ampla apostasia. Eles são os estandartes, segurando a chama da verdade. "Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos a Baal. Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça" (Romanos 11:4, 5). Esse remanescente firma-se na força que Deus lhes dá.

À serva de Deus foi mostrado que "Nem todos, porém, seriam enganados pelos ardis do inimigo. Ao aproximar-se o fim de todas as coisas terrestres, haveria fiéis capazes de discernir os sinais dos tempos. Embora um grande número de professos crentes negasse a sua fé por suas obras, haveria um remanescente que perseveraria até o fim."[1]

Frente a frente com o "leão" da tentação

Não importa quão grande o grupo inicial tenha sido, ou quando começaram a corrida cristã; também não é tão importante saber quantos se perderam ao longo do caminho. A coisa mais importante é ser um daqueles que conseguiram finalizar a vida cristã de maneira vitoriosa e ser contado entre os salvos: "Ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, Eu lhe darei poder sobre as nações" (Apocalipse 2:26). "Mas o justo viverá pela fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma" (Hebreus 10:38, 39).

Somos frequentemente expostos a várias provas, durante a caminhada cristã. Algumas delas, com a ajuda de Deus, conseguiremos superar com facilidade, porque elas não provocam nenhuma reação dentro de nós. Outras demonstram-se verdadeiros desafios para nossa vida espiritual — tocam uma corda sensível em nossos corações, atingindo alguns pontos fracos ou tendências em nosso caráter. É então que a tentação se torna um verdadeiro combate, um momento em que o indivíduo tem de fazer uma escolha dolorosa: Ceder à tentação e (talvez) desfrutar "por um pouco de tempo o gozo do pecado" (Hebreus 11:25), seguido pelo fardo da culpa, remorso e os tormentos da consciência; ou negar os próprios prazeres ou interesses temporários e fazer o que é certo, independente do custo da renúncia ("Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado"), mas desfrutar uma paz interior duradoura e uma consciência limpa (Hebreus 12:4).

O que realmente tem nos motivado?

Na parábola do filho pródigo, temos o exemplo do irmão mais velho que negou a si mesmo e rendeu obediência à vontade de seu pai. "Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento," (Lucas 15:29). Ele estava se sentindo frustrado com sua experiência, que não lhe dera até então nenhuma satisfação ou realização genuínas. Parece que a única diferença real entre ele e seu irmão era que ele não ousou fazer o que o outro fizera. Ele foi obediente ao seu pai e o servira apenas porque não queria assumir riscos e temia as consequências. Mas ele não experimentava felicidade ao servir a seu pai, vivendo em harmonia com a vontade dEle. Esse tipo de obediência superficial, embora seja honrosa aos olhos das pessoas, não pode ser considerada como uma conquista espiritual. Deus não aceita nada além da vontade sincera.

Um tipo de obediência completamente diferente foi mostrado pela experiência de nosso Salvador, que poderia dizer convincentemente: "Se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em Mim" (João 14:30). Não havia um gancho sequer que Satanás pudesse usar para seduzir Jesus; não havia qualquer resposta positiva na alma de Cristo a nenhuma das tentações do diabo.

Jesus não obedeceu a Seu pai contra Sua própria vontade ou prazer. Sua obediência a Deus estava em completa harmonia com Sua própria vontade; ela era a expressão de Seu próprio querer. Essa atitude foi perfeitamente demonstrada em Sua experiência de vida nessa Terra, da mesma forma como tinha sido anunciado centenas de anos antes: "**Deleito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu;** sim, a Tua lei está dentro do Meu coração" (Salmos 40:8, Ênfase adicionada).

O serviço de amor

O justo profeta Daniel entendeu o princípio fundamental de que uma obediência exterior não é suficiente, a menos que seja motivada por uma disposição interior e alegria em fazer a vontade de Deus. Por esse motivo, antes de se atrever a dar qualquer conselho que fosse para o rei Nabucodonosor, ele destacou o fato de que a obediência é valiosa somente se ela provém de um coração feliz e disposto: "Por isso, ó rei, **seja do teu agrado o meu conselho,** e desfaze os teus pecados pela justiça, e as tuas iniquidades por manifestares misericórdia para com os pobres; se, porventura, houver uma prolongação da tua tranquilidade" (Daniel 4:27). (Versão Sociedade Bíblica Britânica)

De acordo com a concordância de Strong, o verdadeiro significado do termo "teu agrado" que aparece nesse verso, do original "shephar", é "seja belo", "seja aceitável", "por favor" + "pense

bem". Apenas depois que Nabucodonosor ficasse satisfeito com o conselho, "pensasse bem" a respeito e gostasse dele é que sua obediência teria algum valor.

"Mas notai aqui que a obediência não é mera aquiescência[2] externa, mas sim o serviço de amor"[3]

Quando os primeiros Salmos descrevem as características do homem que é abençoado por Deus, declaram que ele "tem o seu prazer na lei do Senhor" (verso 2). Essa pessoa encontra prazer em fazer a vontade de Deus; a sua vontade não está em conflito com a Lei de Deus. A vontade de Deus, expressa em Sua Lei, e a vontade do indivíduo estão em perfeita harmonia entre si. O mesmo pensamento é encontrado em Salmos 112:1, "Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em Seus mandamentos tem grande prazer."

Se contemplamos os diversos desafios que enfrentamos individualmente, encontraremos entre eles várias fortes tentações que devem ser resistidas. Talvez o maior problema que enfrentamos seja render obediência com a motivação e atitude corretas, com uma determinação que é completamente imersa na vontade de Deus — amando o que Ele ama e odiando o que Ele odeia. Só é possível responder a esse desafio através de um novo nascimento.

O novo nascimento não é uma mudança no comportamento exterior, é uma mudança radical no pensamento que modifica nossa identidade. A profundidade da alma é alterada através do poder do Espírito Santo.

"Ver-se-á mudança no caráter, nos hábitos e atividades. Será claro e positivo o contraste entre o que foram e o que são."[4]

Os que se tornaram novas criaturas em Cristo Jesus, produzirão os frutos do Espírito — "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio". (Gálatas 5:22-23). Não se conformarão por mais tempo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus seguirão as Suas pisadas, refletir-Lhe-ão o caráter e se purificarão, assim como Ele é puro. **As coisas que outrora aborreciam, agora amam; e aquilo que outrora amavam, aborrecem agora."**[5]

Uma questão do coração

Porque Deus é justo, Ele dá oportunidades semelhantes para todos — o Espírito Santo trabalha em cada ser humano, se esforçando para trazer este novo tipo de experiência. Então, por que alguns serão salvos enquanto outros se perderão? Faz diferença? A resposta é bem simples: Deus dotou a todos do livre arbítrio. Apenas pelo nosso consentimento e cooperação o Espírito Santo consegue nos modificar. Por isso, nossa disposição submissa ao Seu convite deve ser constante.

Devemos manter em mente o amor e sabedoria de Deus — e que, ao escolher o Seu caminho, no longo prazo, seremos felizes. Na teoria, isso soa bem e parece bastante razoável. Mas, quando tentamos pôr essa verdade em prática em nosso viver diário, descobrimos que a escolha muitas vezes requer uma batalha. A Bíblia chama essa luta de "boa milícia da fé" (1 Timóteo 6:12). Mas se escolhemos nosso próprio caminho, ficaremos, na verdade, cada vez mais longe da verdadeira felicidade.

Durante essa luta, precisamos nos lembrar frequentemente do amor e sabedoria infinitos de Deus, para que nos lembremos de confiar no Invisível e façamos nossas escolhas de vida de acordo. Quanto mais estudamos a palavra de Deus, mais reconheceremos a beleza de Seu caráter e as maravilhas de Seus planos. Esse reconhecimento cada vez maior dEle tornará muito mais fácil entendermos e nos identificarmos com Seus planos a nosso respeito. Ao seguir os planos de Deus, cumpriremos, na verdade, nossa própria vontade, que se tornou semelhante à dEle.

O oposto é ser como Balaão. Ele obedeceu o plano de Deus, mas o fez a contragosto, por frustração, com a sensação de que a vontade de Deus o impediu de adquirir riqueza e felicidade. Esse tipo de obediência não tinha nenhum valor para ele! Se temos pensado como Balaão – carecendo da experiência de um novo nascimento genuíno ou ficando com falta dele – é chegada a hora de despertarmos e sermos restaurados para o tipo de relacionamento com Deus que nos permitirá passar com segurança através da extrema provação à frente.

Um apelo para todos nós

A mensageira de Deus declara: **"Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus?** Foi-me mostrado que estão diante de nós terríveis cenas; Satanás e seus anjos estão reunindo todas as suas forças para oprimir o povo de Deus. Sabe que, se eles dormirem um pouco mais, está seguro quanto a eles, pois é certa sua destruição."[6]

"'Quereis escapar às sete últimas pragas? Quereis ir para a glória e desfrutar tudo que Deus tem preparado para os que O amam e estão dispostos a sofrer por Seu amor? Então tereis de morrer para que possais viver. **Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Precisais ter maior preparo do que até agora, pois o dia do Senhor vem. [...] Sacrificai tudo a Deus. Deponde tudo sobre o Seu altar — o eu, a propriedade e tudo o mais — como um sacrifício vivo. Tudo é reclamado para entrar na glória.'"**[7]

"Ao nos sujeitarmos a Cristo, **nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos serão levados cativos a Ele; vivemos Sua vida."**[8]

Não é a vontade de Deus que produzamos uma vida exteriormente reta, como os fariseus. "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Tessalonicenses 4:3). Todo o ser, incluindo mesmo pensamentos e sentimentos, deverá ser trazido para a obediência do Senhor: "Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, **e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo"** (2 Coríntios 10:5, Ênfase adicionada).

Será então, e somente após isso, que Jesus poderá vir e nos reclamar como Seus, porque **"quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele;** porque assim como é O veremos." (1 João 3:2, Ênfase adicionada). Esse objetivo pode ser atingido apenas quando temos a mente de Cristo: **"haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus"** (Filipenses 2:5, Ênfase adicionada). Tal experiência é o que significa "Cristo em vós, esperança da glória" (Colossenses 1:27).

Quando essa condição é atendida, quando temos a mente de Cristo e os Seus pensamentos, compartilhamos Seus valores e temos sentimentos e atitudes harmoniosos com Ele, então o fruto do Espírito será perfeitamente revelado em nossa vida. "A justiça da lei" será "cumprida em nós" porque nós "não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." (Romanos 8:4).

É o princípio do amor — o próprio fundamento da Lei de Deus e expressão de Seu caráter — que motiva as ações e comportamento cristãos, permeando todos os aspectos da vida. É por isso que, "a justiça da lei" é cumprida em todos os aspectos. "Jesus não muda o caráter em Sua vinda. A obra de transformação precisa ser feita agora. Nossa vida diária está determinando nosso destino."[9]

Os detalhes práticos de nossa fé serão, então, manifestos em muitas áreas de nossa vida, incluindo:

Alegria na Lei de Deus e na guarda do sábado:

"A obra de restauração e reforma realizada pelos que voltaram do exílio sob a liderança de Zorobabel, Esdras e Neemias, apresenta o quadro de uma obra de restauração espiritual que deve ocorrer nos últimos dias da história da Terra. [...] **O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo.** Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar."[10]

Promover uma família unida

"A primeira obra dos cristãos é serem unidos na família."[11]

"Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se vos alienastes e deixastes de ser cristãos bíblicos, convertei-vos; pois o caráter que apresentardes no tempo de graça será o caráter que tereis por ocasião da vinda de Cristo. Se desejais ser santos no Céu, deveis sê-lo primeiro na Terra. Os traços de caráter que nutrirdes na vida não se mudarão pela morte ou pela ressurreição. Saireis do sepulcro com a mesma disposição que manifestáveis no lar e na sociedade."[12]

Viver a reforma de saúde

"É para o bem deles próprios que o Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos. Há quantidade de outras coisas de que nos podemos alimentar, as quais são benéficas e boas. Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos ter sempre isto em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção."[13]

"**O povo remanescente de Deus deve estar convertido.** A apresentação desta mensagem, tem como objetivo a conversão e santificação das pessoas. [...] Há alguns professos crentes que aceitam certas porções dos Testemunhos como mensagens de Deus, enquanto rejeitam as que condenam suas inclinações favoritas. Tais pessoas estão trabalhando contra seu próprio bem-estar e contra o bem-estar da igreja. É essencial que andemos na luz enquanto a temos. Os que dizem crer na reforma da saúde e, no entanto, trabalham contra seus princípios na vida prática diária, estão se prejudicando e deixando má impressão na mente de crentes e descrentes."[14]

Vestir de modo cristão

A serva de Deus explica: "Vi que o povo de Deus está em terreno encantado, e que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma. **O orgulho tem-se insinuado entre os guardadores do sábado — o orgulho do vestuário e da aparência. Disse o anjo: 'Os guardadores do sábado terão de morrer para o eu, morrer para o orgulho e o amor da aprovação.'** [...] Vi que se a exaltação pessoal fosse tolerada, levaria seguramente almas ao descaminho, e se não fosse vencida, mostrar-se-ia sua ruína. Quando alguém começa a parecer grande aos seus próprios olhos e pensa que pode fazer alguma coisa, o Espírito de Deus é retirado, e ele vai em sua própria força até que é vencido."[15]

A hora é agora – por onde começamos?

"Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo."[16]

O novo nascimento não é uma mudança no comportamento exterior, mas é uma alteração da nossa própria identidade. As profundezas da alma são alteradas pelo poder do Espírito Santo.

Referências bibliográficas:

1 WHITE, Ellen. *Atos dos apóstolos,* pp. 535, 536.
2 **Aquiescência**: Anuência, consentimento, concordância.
3 _____. *Caminho a Cristo,* p. 39.
4 Ibid., p. 37 [Ênfase adicionada].
5 Ibid., p. 38 [Ênfase adicionada].
6 _____. *Testemunhos para a igreja,* vol. 1, p. 263. [Ênfase adicionada]
7 _____. *Primeiros escritos,* pp. 85, 86. [Ênfase adicionada].
8 _____. *Parábolas de Jesus,* p. 201. [Ênfase adicionada].
9 _____. *O lar adventista,* p. 31.
10 _____. *Vidas que falam,* p. 552, 553. [Ênfase adicionada].
11 _____. *O lar adventista*, p. 49.
12 *Ibid.,* p. 31.
13 _____. *Conselhos para a igreja,* p. 236. [Ênfase adicionada]
14 *Ibid.,* p. 238. [Ênfase adicionada].
15_____. *Primeiros escritos,* p. 120. [Ênfase adicionada].
16_____. *Caminho a Cristo,* p. 45. [Ênfase adicionada].

Características do Remanescente

Por D. Sureshkumar

A IGREJA DE DEUS

A igreja de Deus é um ministério divinamente constituído por fiéis seguidores de Cristo. Por toda a Bíblia, a igreja de Deus é representada por uma mulher. No Antigo Testamento, o Senhor geralmente usa o nome "Sião" em referência a Seu povo (Isaías 51:16), e Ele declara, "À formosa e delicada assemelhei a filha de Sião" (Jeremias 6:2). Da mesma maneira, no Novo Testamento, o noivo, Cristo, se casa com Sua noiva — a Igreja. O apóstolo Paulo explicou aos crentes sob seus cuidados, "porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo" (2 Coríntios 11:2).

A igreja judaica: Israel era o povo escolhido, retratado como sendo casado com Deus, mas muitas vezes infiel (Jeremias 2:11-22). No período de Cristo, Jesus viu Sua igreja como a figueira estéril, coberta com folhas pretensiosas, mas destituída dos frutos preciosos.

A igreja cristã do Novo Testamento: O verdadeiro Israel de Deus não era mais uma nação, mas uma igreja composta por judeus e gentios que receberam a Cristo como seu Salvador. Cristo fundou Sua igreja sobre a Rocha viva.

A igreja clandestina durante a Idade Média: O Bispo de Roma foi declarado cabeça da igreja dominante; o paganismo cedeu a vez ao papado que agora perseguia aqueles que amavam a Deus. Durante o período de perseguição, conflito e escuridão, o gracioso Deus, ternamente cuidou da Sua igreja remanescente, escondida no deserto.

A igreja remanescente, igreja dos últimos dias: Deus chamou Sua igreja desses dias de **o remanescente** para servir de luz à Terra, "Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27). E não há dúvidas de que, com a nossa ajuda ou sem ela, o Senhor achará tal igreja na Terra, quando voltar. Com o assunto de nossa salvação, nós certamente desejaremos ser parte dessa pequena igreja remanescente, a igreja triunfante, porque Cristo e Sua igreja são inseparáveis. "A conexão com Cristo, [...] envolve a conexão com Sua igreja."[1]

"A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial; e se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, **se honrar ao Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de a ela se opor.**"[2]

A igreja do Deus vivo é a coluna e firmeza da verdade. Ela defende e pratica a verdade (1 Timóteo 3:15).

O REMANESCENTE

João fala do final dos tempos e se refere ao verdadeiro povo de Deus em Apocalipse 12, chamando-os de remanescente, contra o qual Satanás guerreará. Através dos tempos, os fiéis de Deus têm sido a verdadeira igreja, a quem Satanás odeia, mas não tem poder para forçar a fazer concessões. Aqueles que permaneceram fiéis a Deus em todas as circunstâncias, inclusive em meio a grande perseguição, são o verdadeiro remanescente. Quando todo mundo compromete seus princípios, os fiéis são os que vencem Satanás pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho (Apocalipse 12:11). "E o dragão irou-se contra a **mulher,** e foi fazer guerra ao **remanescente[3] da sua semente,** os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo." (Vers. 17).

A palavra **remanescente** é derivada do francês arcaico remenant "restante", de remanoir, "permanecer". Ela implica um pequeno pedaço ou quantia; ou uma porção de sobras de original. Há três palavras gregas diferentes usadas no Novo Testamento: kataleimma, loipoy, e leimma, todas com a tradução de "remanescente". A palavra grega usada por João é loipos (loipoy), que denota pertencer "à parte do todo q**ue permanece ou continua**" e, por isso, constitui o resto do original.

O Senhor Jesus escolheu um povo para servi-lO, um remanescente da época da queda de Adão. Apenas Noé e sua família eram fiéis na época do Dilúvio (Gênesis. 6:1-8). Apenas uns poucos israelitas se recusaram a adorar o bezerro de ouro no deserto (Êxodo 32:25, 26). Apenas Elias e sete mil outros não se prostraram a Baal, quando Acabe liderou Israel para a apostasia nacional (1 Reis 19:10-18). Apenas poucos atenderam ao chamado de Deus para retornar de Babilônia para Jerusalém, no tempo de Esdras (Esdras 2:1-70).

Quando a Bíblia fala da igreja remanescente, ela se refere igualmente a uma pequena porção do povo de Deus que permaneceu fiel no fim dos tempos. Eles se agarram à crença imutável, a fé e as doutrinas da igreja cristã primitiva, enquanto a maioria em torno deles comprometeu sua fé.

A igreja remanescente do final dos tempos consiste daqueles indivíduos que, na força de Cristo, guardam os mandamentos de Deus e falam do poder de Jesus em sua vida. Eles não permitiram que as ideias pagãs, os ídolos, ou o mundanismo fossem introduzidos em suas crenças. Essa é a definição bíblica do remanescente final. Deus sempre teve e sempre terá um remanescente.

LINHAGEM DE REMANESCENTES

Os judeus criam que, uma vez que eram os descendentes de Abraão, eram filhos de Deus. A teologia Católica Romana ensina uma ideia parecida: "Ubi Petrus, ibi ecclesia" (Onde Pedro estiver, aí estará a nova igreja). Mas, o que a Bíblia diz? A linhagem de descendência de um grande patriarca ou de um apóstolo de Jesus, sem a semelhança de seu caráter, não nos torna sucessores desses homens junto a Deus. Semelhança de caráter é um fator decisivo (Mateus 3:9; João 9:39; Romanos 9:6-8; 11:22; Gálatas 3:7-9).

"A descendência de Abraão demonstrava-se **não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais.** Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho."[4]

Jesus afirma as condições pelas quais o Senhor prometeu nos reconhecer como Seu povo: "Minha mãe e Meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam" (Lucas 8:2l). "Se vós permanecerdes na Minha palavra, verdadeiramente sereis Meus discípulos" (João 8:31). "Vós sereis Meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando." (João 15:14). "Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho." (2 João 1:9).

"Uma profissão [...] não é nada aos olhos de Deus; mas uma obediência voluntária, verdadeira e humilde aos Seus mandamentos indica os filhos de Sua escolha."[5]

"Quando vemos homens firmes em princípio, destemidos no dever, zelosos na causa de Deus, mas humildes e modestos, gentis e carinhosos, pacientes para com todos, prontos a perdoar, manifestando amor pelas almas por quem Cristo morreu, não precisamos perguntar: eles são cristãos? Eles dão inconfundível evidência de que têm estado com Jesus e aprenderam dEle."[6]

CARACTERÍSTICAS DO POVO DE DEUS

Deus chama Seu povo escolhido da terra de "**Meu povo.**" "O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; mas serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante." (Sofonias 3:13).

Nessas escrituras, encontramos as seguintes características:

1. "Eles não praticarão iniquidade."
2. "Eles não falarão quaisquer mentiras; nem tampouco uma língua enganadora se encontra em sua boca."

Então, temos essas promessas:

1. Eles "se alimentarão e deitarão", e
2. "Não haverá quem os espante."

O povo de Deus é aquele que purificará sua alma pela obediência à verdade como é em Jesus. Deus terá um **povo** separado e **especial**. Sua **fé é singular**. Suas **perspectivas são peculiares**. Eles são uma igreja visível e identificável. Apocalipse 12:17 descreve suas características no contexto dos últimos dias da história terrestre. São identificadas por três principais qualidades:

1. Eles confiam na graça de Deus e guardam os Seus mandamentos (Apocalipse 12:17; 14:12).

2. Eles defendem o testemunho de Jesus Cristo. (Apocalipse 12:17). Essa expressão, o Testemunho de Jesus (marturia Iesou), ocorre quatro vezes no livro do Apocalipse (1:2, 9; 12:17; 19:10) e é identificada como o dom da profecia (verso 10). O remanescente também é caracterizado por ter a fé de Jesus (Apocalipse 14:12), ou seja, eles defendem os ensinamentos de nosso Salvador Jesus Cristo, com base em um compromisso de fé.

3. Finalmente, o remanescente possui a paciência dos santos (Apocalipse 14:12). "Paciência" aqui, significa "persistência". Num tempo em que a decepção e a apostasia parecem prevalecer, o povo remanescente resiste aos constantes ataques do inimigo e permanece fiel e comprometido com o Salvador. A pala-

O povo de Deus é aquele que purificará sua alma pela obediência à verdade como é em Jesus. Deus terá um povo separado e especial. Sua fé é singular. Suas perspectivas são peculiares.

vra grega traduzida como "permanecer" é echontoon, o que significa aderir ou agarrar-se estreitamente a um ser (pessoa ou coisa). O livro de Apocalipse também fala da recompensa que aguarda os remanescentes (Apocalipse 2:7).

"**A mulher" é um símbolo da igreja, e a semente da mulher é o número de crentes em qualquer geração, e "o remanescente da sua semente" significa, é claro, a última geração da igreja.** Eis uma profecia positiva de que a última igreja será caracterizada por este recurso especial; eles têm o testemunho de Jesus Cristo. Mas o que é o testemunho de Jesus Cristo? Apocalipse 19:10: "porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia". "Então, o remanescente da sua semente é a igreja fiel."

OS MANDAMENTOS DE DEUS

Neste período importante e interessante do fim dos tempos, Deus chama o Seu remanescente para proclamar Sua lei no espírito e poder de Elias. João Batista preparou o caminho para a primeira vinda de Cristo – chamando a atenção das pessoas para os Dez Mandamentos. Da mesma forma, devemos dar, chamando para o advento, a mensagem de Cristo: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque é vinda a hora do Seu juízo." (Apocalipse 14:7).

"O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como **reformadores**, deve mostrar que a Lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável."[7]

"Quem ama e observa o sábado, e mantém a pureza do casamento, assim, prova ser amigo do homem e amigo de Deus. **Aquele que, por preceito ou exemplo, diminui a obrigação dessas instituições sagradas é inimigo de Deus e do homem.**"[8]

O SELO DE DEUS

O sábado é identificado como a mensagem seladora de Apocalipse 7, porque o sábado é o selo de Deus, sua própria assinatura (Ezequiel 20:12, 20). Como o caráter de Deus, revelado em Sua lei, é impresso sobre o coração do remanescente, estão consagrados na verdade (Isaías 8:16; Jeremias 31:33; 2 Coríntios 3:3; 2 Tessalonicenses 2:13; João 17:17; Salmos 119:142). Quando esta condição está plenamente satisfeita, então a guarda do sábado é verdadeiramente um sinal de santificação, bem como um sinal de distinção. Ele nos identifica como adoradores do verdadeiro Deus e nos distingue dos filhos da desobediência (Êxodo 31:16-18; Ezequiel 9:4-6). O sábado será o grande teste de lealdade, no final da provação humana.

O povo que guarda os mandamentos de Deus é aquele que terá nas suas testas o selo do Deus vivo (Apocalipse 14:1, 12; 7:2-4). "Obedecendo o quarto mandamento em espírito e verdade, os homens obedecerão a todos os preceitos do Decálogo."[9]

A FÉ DE JESUS

O remanescente também se caracteriza por ter a fé de Jesus (Apocalipse 14:12), isto é, abrangendo os ensinos de Jesus com base em um compromisso de fé para com Ele.

"E a fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus."[10]

A FÉ QUE FUNCIONA

"A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim ela nos leva a escolher o Seu caminho em vez do nosso próprio."[11]

"**Mediante a fé, recebemos a graça de Deus;** mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apega a Cristo e se apodera de Seus méritos."[12]

"[Fé] é o ato da alma pelo qual o homem todo se entrega à guarda e controle de Jesus Cristo."[13]

"**A fé que justifica** sempre produz primeiro verdadeiro arrependimento, e então boas obras, as quais constituem o fruto dessa fé."[13] "A fé genuína e salvadora é inseparável do arrependimento e da conversão e manifestará os frutos do Espírito. É uma confiança contínua e consciente em Jesus."[14]

"Fé e obras andam de mãos dadas; elas agem harmoniosamente na obra da vitória. **Obras sem fé são mortas, e a fé sem obras é morta.** As obras jamais nos salvarão; é o mérito de Cristo que intercederá em nosso favor. Pela fé nEle, Cristo fará com que todos os nossos imperfeitos esforços sejam agradáveis a Deus. **A fé que nos é exigida não é uma fé que não faz nada; a fé salvadora é aquela que opera por amor e purifica a alma.**"[15]

"O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das almas. Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. Esta é uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que mensagem há de continuar aumentando de importância até ao fim.

"Alguns crentes professos aceitam certas porções dos Testemunhos como mensagens de Deus, ao passo que rejeitam outras que condenam suas inclinações favoritas. Essas pessoas estão contrariando a própria prosperidade, bem como a da igreja. [...]

"Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que todas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e eles preparados para a obra que tem de ser rapidamente feita nestes últimos dias. [...] Muitos dentre nós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediavelmente.

Quereis correr este risco?"[16]

ELES TÊM UMA MENSAGEM DE AVISO

Deus ensina, conduz e orienta o remanescente, para que possa ensinar, liderar e guiar os outros. O remanescente também alertará aqueles que adoram a besta e aqueles que se identificam com a imagem da besta, dizendo-lhes que terão de enfrentar a ira de Deus (Apocalipse 14:9-11). É dever do remanescente chamar o povo de Deus que ainda está em Babilônia para sair e fazer parte do remanescente reafirmando seu compromisso com a verdade (Apocalipse 18:4). Assim, o remanescente e aqueles que saem de Babilônia constituirão a plenitude do povo de Deus antes de Sua vinda. Estes escolhidos anunciam a hora do Juízo, proclamam a salvação por meio de Cristo e anunciam a aproximação de Seu segundo advento. É um dever solene.

ELES SÃO VENCEDORES

"O povo de Deus aflige a alma perante Ele, suplicando pureza de coração."[17]

Pela Sua força, "saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número de seu nome" (Apocalipse15:2).[18]

Eles "suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus."[19]

Os vencedores serão pilares no templo de Deus e terão escrito na testa o nome de Deus, o nome da nova Jerusalém, e novo nome de Jesus (Apocalipse 3:12). O remanescente não é apenas perdoado e aceito, mas honrado. "Uma mitra imaculada" é posta sobre suas cabeças. Eles serão como reis e sacerdotes de Deus, e seguirão o Cordeiro onde quer que vá (Apocalipse 14:4, 5).

COBERTO COM O MANTO DA JUSTIÇA DE CRISTO

"As vestes imaculadas da justiça de Cristo são colocadas sobre os testados e tentados, mas ainda fiéis, filhos de Deus. Os desprezados remanescentes são cobertos com vestes gloriosas, para nunca mais serem contaminados pelas corrupções do mundo."[20] "As palmas significam que eles ganharam **a vitória,** e as vestes brancas, que foram **vestidos com a justiça de Cristo.**"[21]

"Cristo, somente Cristo e Sua justiça, obterá para nós um passaporte para o céu."[22]

Os poucos que fazem parte do remanescente têm uma ânsia sincera, séria e zelosa por Deus. Eles são sinceros em fazer a vontade de Deus. Não executam apenas trabalho da boca para fora, mas prestam serviço de coração. Eles andam humildemente com Deus em mansidão e contrição de espírito, e o Senhor os reconhece e dá a eles a graça do Espírito Santo, a fim de que possam fazer o trabalho, de acordo com a capacidade que Ele dá a cada um (Miqueias 6:6-8). Eles são colaboradores de Deus. Alegam não ter sabedoria própria, mas reconhecem que o poder divino por si só pode capacitá-los. (1 Coríntios 3:9).

CONCLUSÃO

O remanescente não faz apenas uma mera profissão, mas realmente guarda os mandamentos de Deus (Apocalipse 12:17; 14:12) no coração, pelo poder e pela graça que Jesus provê. Eles não se aliam ao mundo. Separam-se de todo mundanismo (Tiago 4:4), não buscam reconhecimento ou honra mundana (Apocalipse 13:15-17; capítulos 14 e 15).

Os remanescentes são fiéis a Deus e Sua verdade e, assim, à igreja. "É a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade." (1 Timóteo 3:15). Eles levam o aviso final a todo o mundo e proclamam a mensagem daquele outro anjo com poder.

Estes são os crentes que venceram o egoísmo. Como resultado da morte de Cristo na cruz do Calvário, não vivem mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu (2 Coríntios 5:15). Os remanescentes estão entre os 144 mil que foram comprados da Terra. "Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus" (Apocalipse 14:5). "Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" (Apocalipse 7:14).

O remanescente passa por um poderoso conflito antes de se tornar a igreja triunfante, como descrita em Apocalipse 13, 14, 15, e 17:14. Eles entendem que pertencer à igreja não significa que pertencem a Cristo, mas que pertencer a Cristo significa que precisam pertencer à igreja.

"A igreja remanescente reconhecerá a Deus em Sua Lei e terá o dom profético. A obediência à Lei de Deus e ao espírito de profecia sempre distinguiu o verdadeiro povo de Deus."[23]

Se você tem essas características em sua vida, você será parte do remanescente:

A salvação não é garantida por meio da participação em qualquer igreja. Somos salvos como indivíduos, não como uma igreja. É um grande privilégio, e responsabilidade, fazer parte desta igreja, porque nós temos uma vocação sagrada. Como membros da igreja remanescente de Deus, devemos orar com firme fé pela Sua graça, para alcançar uma fé genuína ainda maior e uma vida coerente.

Deus ensina, conduz e orienta o remanescente, para que este possa ensinar, liderar e guiar os outros,

Referências bibliográficas:

1 WHITE, Ellen. *Educação,* p. 216.
2 _____. *Atos dos apóstolos,* p. 420. [Ênfase adicionada].
3Nota do Editor: No texto original da versão Almeida, Revista e Corrigida, 1995 consta "resto".
4 _____. *O Desejado de Todas as Nações,* p. 407. [Ênfase adicionada].
5 _____. *Testemunhos para a igreja,* vol. 2, p. 441.
6 Ibid., vol. 5, pp. 224, 225.
7 _____. *Profetas e reis,* p. 436. [Ênfase adicionada]
8 *The Signs of the Times,* February 28, 1884. [Ênfase adicionada].
9 _____. *A fé pela qual eu vivo,* p. 591.
10 _____. *Mensagens escolhidas,* vol. 3, p. 164.
11 _____. *Educação,* p. 204.
12 _____. *O Desejado de Todas as Nações,* p. 137. [Ênfase adicionada].
13 _____. *Mente, caráter e personalidade,* vol. 2, p. 207.
14_____. *Mensagens escolhidas,* vol. 3, p. 184.
15 The Review and Herald, November 27, 1883.
16 _____. *The Signs of the Times,* June 16, 1890. [Ênfase adicionada].
17 _____. *Conselhos sobre o regime alimentar,* p. 37.
18 _____. *Testemunhos para a igreja,* vol. 5, p. 475.
19 _____. *O grande conflito,* pp. 392; 590, 591; 648, 649.
20 _____. *Ibid.,* p. 565.
21 _____. *Testemunhos para a igreja,* vol. 5, p. 475.
22 *The SDA Bible Commentary,* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 970. [Ênfase adicionada].
23 _____. *Testimonies to Southern Africa,* p. 32.

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 2014 – MANHÃ

A Doutrina do Remanescente

Uma compilação da Bíblia e do Espírito de Profecia, com comentários de Davi P. Silva

O que é uma doutrina? A palavra "doutrina" se refere a **instrução** ou **ensino.**

"A única palavra no AT [Antigo Testamento] que, tanto na RV [Versão Revisada] quanto na AV [Versão Autorizada], significam 'doutrina' é o hebreu leqah= 'instrução', lit. 'aquilo que foi recebido (Deuteronômio 32:2, Jó 11:4; Provérbios 4:2, Isaias 24:24). No NT [Novo Testamento], 'doutrina' é a tradução para logos (Hebreus 6:1 AV; mas ref. RV), ou para didache e didaskalia, da qual, a primeira refere-se ao ato de ensinar, e a última ao objeto que é ensinado."[1]

Em Mateus 7:28, 29, temos um bom exemplo deste conceito. As pessoas ouviam a Jesus enquanto Ele pregava o Sermão da Montanha. "E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua **doutrina;** Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas." (Ênfase adicionada).

Em Mateus 16, encontramos outra ilustração do sentido de doutrina:

"E, passando seus discípulos para o outro lado, tinham-se esquecido de trazer pão. E Jesus disse-lhes: Adverti e acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus. E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão. E Jesus, percebendo isso, disse: Por que arrazoais entre vós, homens de pouca fé, sobre o não terdes trazido pão? Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e de quantas cestas levantastes? Nem dos sete pães para quatro mil, e de quantos cestos levantastes? Como não compreendestes que não vos falei a respeito do pão, mas que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus? Então compreenderam que não dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus." (Vers. 5 a 12, Ênfase adicionada).

Aqui encontramos dois tipos de doutrina (ou ensinamentos) mencionados no Novo Testamento:

1 — A verdadeira doutrina de Cristo.

2 — A doutrina falsa ou enganosa dos fariseus e dos saduceus.

COMO PODEMOS DIFERENCIAR A VERDADEIRA DOUTRINA DA FALSA?

Durante a festa dos tabernáculos em Jerusalém, Jesus disse: "A minha doutrina não é minha, mas dAquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se Eu falo de Mim mesmo" (João 7:16, 17).

Os ensinamentos de Cristo vieram do Pai, e Ele deu instruções básicas sobre como reconhecer qualquer doutrina como verdadeira: "Se alguém **quiser** fazer a vontade dEle [do Pai]." (Ênfase adicionada pelo revisor). Aqui temos uma verdade muito importante. A condição pela qual podemos identificar a verdadeira doutrina é baseada em nossa disposição – nossa vontade – para cumprir o propósito de Deus.

ESCOLHER E ENSINAR A DOUTRINA SÃ

Em 2 Timóteo 3:16, 17, o apóstolo identifica o que é a fonte da verdadeira doutrina: as Sagradas

Escrituras. "Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra" Ele exorta os crentes: "fala o que convém à sã doutrina." (Tito 2:1).

Em contraste, Paulo alerta o povo de Deus em Efésios capítulo 4 sobre os perigos de serem varridos "por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente." Certamente, esses tipos de doutrinas (ensinamentos) não vêm do Pai, mas do pai da mentira (verso 14).

"Os pontos que mais nos interessam, são: Creio eu com salvadora fé no Filho de Deus? Está minha vida em harmonia com a lei divina? 'Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida.' 'E nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos' (João 3:36; 1 João 2:3)."[2]

Por que o apóstolo João vê a necessidade de definir se alguém conhece verdadeiramente a Cristo? Por que devemos fazer o esforço para determinar se nós realmente conhecemos a Cristo? Porque nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis em que professos crentes têm uma forma de piedade exterior, mas, na realidade, negam o poder real de Cristo para que possam ser vencedores (2 Timóteo 3:1-5).

Somos alertados a respeito dos "falsos apóstolos [que] são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11:13, 14).

No tempo do fim, "muitos se levantarão alguma prova que não é dada na palavra de Deus. Nós temos o nosso teste na Bíblia, os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.' (Apocalipse 14:12). Este é o verdadeiro teste, mas muitos outros testes surgirão entre as pessoas. Eles virão em multidões, brotando um a um. Haverá uma contínua elevação de alguma coisa externa para desviar a atenção do verdadeiro teste de Deus.

"Essas coisas exigem do ministro que enfrenta esses testes uma mente perspicaz, que não dê crédito a qualquer doutrina falsa. Serão ouvidas vozes, dizendo: Eis que o Cristo está aqui, quando não há Cristo ali. Ideia humana na qual desejam que os homens acreditem e aceitem.

"Mas o mais triste é que os princípios se tornam pervertidos. Não que não haja ninguém tentando preservar os princípios, mas eles se tornaram tão rebocados de argamassa ruim que será necessária uma investigação mais atenta da palavra de Deus para ver se tudo está de acordo com os princípios da verdadeira piedade, fundada sobre um 'Assim diz o Senhor.'"[3]

"O acervo de tradições ensinadas não suporta a comparação com os ensinos dAquele que veio mostrar o caminho para o Céu. Cristo ensinava com autoridade. O Sermão da Montanha é uma admirável produção, no entanto é tão simples que uma criança pode estudá-lo sem incompreensões. O monte das bem-aventuranças é um símbolo da grande elevação espiritual em que Cristo sempre Se achava. Ele falava com uma autoridade que pertencia exclusivamente a Sua própria Pessoa. Toda frase que Ele proferia, provinha de Deus. Era a Palavra e a Sabedoria de Deus, e sempre apresentava a verdade com a autoridade de Deus. 'As palavras que Eu vos digo', disse Ele, 'são espírito e vida' (João 6:63).

"O que nos conselhos do céu, o Pai e o Filho consideraram essencial para a salvação do homem, foi definido desde a eternidade por verdades infinitas que os seres finitos não podem deixar de compreender. Revelações foram feitas para a instrução na justiça, para que o homem de Deus possa glorificar a sua própria vida e as vidas de seus semelhantes, não só pela posse da verdade, mas comunicando-a. 'Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra. Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino. Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências' (2 Timóteo 3:16, 17; 4:1-3).

"Jesus não trouxe aos Seus ensinos nenhuma ciência humana. Sua doutrina estava cheia de verdade, grandiosa, enobrecedora e salvadora verdade, para as quais não há comparação nas mais orgulhosas invenções e altas ambições do homem; ainda assim, as coisas de menor importância ocupam a mente dos homens. O grande plano da redenção da raça caída foi operado na vida humana de Cristo. Este projeto de restaurar a imagem moral de Deus na humanidade degradada se instalou em todos os propósitos da vida e caráter de Cristo. Sua majestade não poderia conviver com a ciência humana, que um dia se desconectará da grande fonte de toda a sabedoria. O tema da ciência humana nunca escapou de seus lábios santificados. Acreditando e cumprindo as palavras de Deus, Ele estava resgatando a família humana da carruagem de Satanás. Ele estava atento para a terrível ruína que paira sobre a raça humana, e veio para salvar almas por Sua própria justiça, trazendo para o mundo a garantia definitiva de esperança e alívio completo."[4]

"Precisamos de mais trabalho do Infinito e muito menos de confiança nos instituições humanas. Estamos preparando um povo para subsistir no dia da preparação de Deus; devemos chamar a atenção dos homens para a cruz do Calvário, deixando clara a razão pela qual Cristo fez Seu grande sacrifício. Devemos mostrar aos homens que é possível retornarem para sua fidelidade a Deus e para a obediência aos Seus mandamentos. Quando o pecador olha para Cristo como a expiação de seus pecados, que os homens se afastem. Declarem ao pecador que Cristo 'é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. (1 João 2:2). Encoraje-o

a buscar sabedoria de Deus; por meio da oração sincera, ele aprenderá o caminho do Senhor mais perfeitamente do que se instruído por algum conselheiro humano. Ele verá que foi a transgressão da lei que causou a morte do Filho do Deus infinito, e odiará os pecados que feriram a Jesus. Conforme olha para Cristo como compassivo e terno Sumo Sacerdote, seu coração será mantido em contrição."[5]

OS MANDAMENTOS DE DEUS

"Quais são os mandamentos de Deus? Eles são os dez santos preceitos, a Lei real, a santa Lei de Deus, que é o padrão de caráter que cada alma presente deve atingir para o julgamento, contudo, pode ser proclamado dos púlpitos que não há lei para Deus. Agora, quem acredita nisso?"[6]

"Quando o templo de Deus no céu for aberto, que momento triunfante será para todos os que foram fiéis e verdadeiros! No templo será vista a arca do concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, sobre as quais foi escrita a Lei de Deus. Essas tábuas de pedra serão trazidas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de Deus. Essas tábuas de pedra, agora guardadas na arca do concerto serão um testemunho convincente dos verdadeiros e obrigatórios reclamos da lei de Deus."[7]

"O nosso dever de obedecer esta lei [moral] deve ser o peso desta última mensagem de misericórdia para o mundo. A lei de Deus não é uma coisa nova. Não é a santidade criada, mas a santidade revelada. É um código de princípios que expressam misericórdia, bondade e amor. Ele apresenta à humanidade caída o caráter de Deus e afirma claramente o dever de todo homem. "Os dez mandamentos do Farás e Não Farás, são dez promessas garantidas para nós, se rendermos obediência à lei que rege o universo. 'Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos.' (João 14:15). Aqui é a soma e a substância da lei de Deus. Os termos de salvação para cada filho e filha de Adão são aqui descritos.

"Os dez santos preceitos proferidos por Cristo no monte Sinai foram a revelação do caráter de Deus, e a declaração ao mundo de que Ele tinha jurisdição sobre toda a herança humana. Essa lei dos dez preceitos do maior amor que pode ser apresentado ao homem é a voz de Deus do céu falando com a alma na promessa: 'Fazei isto, e não estareis sob o domínio e controle de Satanás.' Não há uma negativa nessa lei, embora possa parecer assim. É FAZER, e viver.

"Foi nos dez mandamentos que Deus estabeleceu as leis de Seu reino. Qualquer violação das leis da natureza é uma violação da Lei de Deus.

"O Senhor deu Seus santos mandamentos para ser um muro de proteção ao redor de Seus seres criados, e aqueles que se afastarem da contaminação do apetite e da paixão podem tornar-se participantes da natureza divina. Suas percepções ficarão claras. Eles saberão como preservar com saúde cada faculdade, de modo que possam ser apresentados a Deus em serviço. O Senhor pode usá-los, porque eles entendem as palavras do grande apóstolo: 'Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional' (Romanos 12:1).

"O amor de Jesus na alma banirá todo o ódio, o egoísmo e a inveja; porque a lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma. Há saúde em obedecer à lei de Deus. As afeições dos obedientes são atraídas para Deus. Olhando para o Senhor Jesus, podemos incentivar e servir uns aos outros. O amor de Cristo é derramado em nossas almas, e não há conflito e discórdia entre nós."[8]

A FÉ DE JESUS

"A fé de Jesus tem sido negligenciada e tratada de maneira descuidada e indiferente. Não tem ocupado a posição de destaque com que foi revelada a João. A fé em Cristo como a única esperança do pecador tem sido deixada de lado em grande medida, não só do discurso mas também da experiência religiosa de muitos dos que afirmam crer na mensagem do terceiro anjo. [...]

"A mensagem do terceiro anjo é a proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus Cristo. Os mandamentos de Deus foram proclamados, mas a fé de Jesus Cristo não foi proclamada pelos adventistas do sétimo dia com importância —, a lei e o evangelho de mãos dadas. Não consigo encontrar palavras que expressem o assunto em plenitude.

"'A fé de Jesus'. Ela é debatida, mas não compreendida. O que constitui a fé em Jesus, que pertence à mensagem do terceiro anjo? Jesus Se fez nosso Portador de pecados para tornar-Se o nosso Salvador que perdoa o pecado. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Ele veio ao nosso mundo e tomou os nossos pecados para que pudéssemos levar a Sua justiça. E a fé na capacidade de Cristo de salvar-nos ampla e completamente é a fé de Jesus.

"A única segurança para os israelitas era o sangue nas ombreiras. Deus disse: 'Vendo eu sangue, passarei por cima de vós' (Êxodo 12:13). Todos os outros dispositivos de segurança seriam inúteis. Nada além do sangue nos umbrais impediria o anjo da morte de entrar. Há salvação para o pecador unicamente no sangue de Jesus Cristo, que nos purifica de todo pecado. O homem com um intelecto cultivado pode ter vastas quantidades de conhecimento, envolver-se em especulações teológicas, pode ser grande e honrado e ser considerado um repositório de informação, mas, a menos que tenha um conhecimento salvador de Cristo crucificado e pela fé se apodere da justiça de Jesus, ele estará perdido. Cristo 'foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados.' (Isaías 53:5). 'Salvos pelo sangue de Jesus Cristo' será nossa única esperança para o tempo presente e nosso cântico por toda a eternidade."[9]

O que, então, devem ser as doutrinas da igreja de Deus, hoje? Deus não autorizou Sua igreja a criar suas próprias doutrinas. Ela deve apenas ensinar doutrinas com uma base segura nas Escrituras, em plena harmonia com os ensinamentos de Cristo.

Apocalipse 12:17 e 14:12 nos dão uma declaração básica das doutrinas essenciais que caracterizarão a igreja final. João descreve o povo de Deus como aqueles que "**guardam os mandamentos de Deus,** e têm o **testemunho de Jesus Cristo**". "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a **fé de Jesus** (ênfase adicionada)."

"O passar do tempo em 1844 foi um período de grandes acontecimentos, expondo ao nosso admirado olhar a **purificação do santuário** que ocorre no Céu, e tendo clara relação com o povo de Deus na Terra, e com **as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, desfraldando o estandarte em que havia a inscrição: 'Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'.** Um dos marcos desta mensagem era **o templo de Deus, visto no Céu por Seu povo que ama a verdade, e a arca, que contém a Lei de Deus. A luz do sábado do quarto mandamento** lançava os seus fortes raios no caminho dos transgressores da lei de Deus. **A não-imortalidade dos ímpios é um marco antigo.** Não consigo lembrar-me de alguma outra coisa que possa ser colocada na categoria dos antigos marcos."[10]

Aqui encontramos as doutrinas mais importantes da igreja remanescente:

- A purificação do santuário celestial.
- As mensagens dos três anjos.
- Os mandamentos de Deus.
- A fé de Jesus.
- A luz do sábado — o quarto mandamento.
- A não-imortalidade dos ímpios.

Estas crenças distintas são claramente fundadas sobre as doutrinas de Deus e de Sua Palavra, a natureza pecaminosa dos homens, o plano da salvação, a existência e o trabalho dos anjos, a importância e o trabalho da igreja, e outras lições importantes da Bíblia.

E, além do quarto mandamento, outras verdades são encontradas no Decálogo, como a atitude anticombatente (4° e 6° mandamentos), a reforma de saúde (6° mandamento), a reforma da Educação (5° mandamento), e do casamento cristão para a vida (como também mencionado em Gênesis 1:27; Mateus 19:3-6; Romanos 7:1-3) (7° mandamento). Esses e outros princípios são ensinos baseados nos Dez Mandamentos, — a Lei de Deus.

Recorda o apóstolo Paulo:

"Sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina, conforme o evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que me foi confiado" (1 Timóteo 1:9-11).

Estas crenças são claramente fundadas sobre a Palavra de Deus: A natureza pecaminosa dos homens, o plano da salvação, a importância da igreja, entre outros princípios fundamentais.

COMO SEGUIDORES DE CRISTO – AQUELES QUE DEVEM REFLETIR COMPLETAMENTE SUA IMAGEM – O QUE DEVEMOS ENSINAR?

Antes de sua ascensão ao céu, Cristo nos delegou o evangelho em confiança:

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:19, 20).

"Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delineou a obra, mas deu-lhes a mensagem. 'Ensinai o povo', disse, 'a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado'. Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento, aí se inclui. É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. 'A lei e os profetas' com a narração de Suas próprias palavras e atos, eis os tesouros confiados aos discípulos para serem dados ao mundo. O nome de Cristo é para eles uma senha, distintivo, traço de união, autoridade para seu modo de proceder, bem como fonte de êxito. Coisa alguma que não traga a assinatura dEle há de ser reconhecida em Seu reino.

Em seu fervoroso apelo final, Paulo escreve: "Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na Sua vinda e no Seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e **doutrina**. Porque virá tempo em que **não suportarão a sã doutrina;** mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério" (2 Timóteo 4:1-5, Ênfase adicionada).

"O evangelho deve ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como uma força viva para transformar o caráter. Deus deseja que os que recebem Sua graça sejam testemunhas do poder da mesma. Aceita francamente aqueles cuja maneira de proceder Lhe tem sido mais ofensiva; quando se arrependem, comunica-lhes Seu divino Espírito, coloca-os nos mais altos postos de confiança e envia-os ao acampamento dos desleais, para proclamar-lhes a ilimitada misericórdia. Quer que Seus servos deem testemunho de que, mediante Sua graça, podem os homens possuir caráter semelhante ao de Cristo e regozijar-se na certeza de Seu grande amor. Quer que testifiquemos de que Ele não pode ficar satisfeito, enquanto a raça humana não for reavida e reintegrada em seus santos privilégios de filhos e filhas de Deus."[11]

Referências bibliográficas:

1 HASTINGS, James. *Dictionary of the Bible,* New York: Charles Scribner's Songs. (N/d). p. 193.
2 WHITE, Ellen. *O Desejado de Todas as Nações,* p. 339.
3 *The General Conference Bulletin,* April 16, 1901.
4 *Special Testimonies on Education,* pp. 6-8
5 *Special Testimonies, Series A,* n° 3, p. 53.
6 *Sermons and Talks,* vol. 1, p. 266.
7 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 7, p. 972.
8 *Ibid.,* vol. 1, pp. 1104, 1105.
9 *Mensagens escolhidas,* vol. 3, pp. 164.
10 _____. *O outro poder – Conselhos para escritores e editores,* pp. 21, 22. [Ênfase adicionada].
11 _____. *O Desejado de Todas as Nações,* p. 726.

SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 2014–TARDE

Amai VOSSOS Inimigos

Por P. D. Lascevic

O pacifismo cresceu em popularidade. Em 15 de fevereiro de 2003, o maior comício antiguerra já registrado ocorreu em 600 cidades em todo o mundo, com mais de 5 milhões de participantes.

Com várias agendas políticas ou sociais em mente, muitos grupos em todo o mundo reivindicam a não violência e o pacifismo como solução para todas as doenças sociais. Nos Estados Unidos, isso ficou comum após os protestos contra a Guerra do Vietnã, na década de 1960. Décadas antes, Mahatma Gandhi apresentou ao mundo o fato de que grupos podem derrubar forças poderosas por meios pacíficos.

Muito tempo antes dos movimentos pacifistas e antiguerra se tornarem populares ou passarem a ser vistos como uma maneira de conquistar mudanças revolucionárias na sociedade, o Homem da Galileia apresentou um princípio radical — não por almejar vitórias políticas nem pelo desejo de libertar uma sociedade do jugo de outras — mas como um princípio fundamental incutido no coração do ser humano. Jesus disse: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus 5:44).

O imperialismo da Roma Antiga ficou conhecido por ter praticado tantas atrocidades, que a profecia podia apenas descrevê-lo como o quarto animal, "terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele," (Daniel 7:7). Em meio ao mais terrível sistema governamental que Satanás podia ter inventado para remover todas as liberdades pessoais, de todas as formas possíveis, o apóstolo Paulo disse: "Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber" (Romanos 12:20). Que posição radical para ele tomar, como cidadão daquele regime opressor que provocava revoltas constantes e fazia com que fugitivos procurassem um lugar no qual aquelas mãos despóticas não os pudessem alcançar. Até mesmo o apóstolo que escreveu essas palavras foi alcançado pelo machado de seus executores romanos, por causa de sua coragem de viver em oposição aos princípios do imperialismo. Como é possível que as pessoas vivam nesse mundo com um ensinamento tão radical?

PRINCÍPIOS MESSIÂNICOS

Enquanto a nação judaica estava procurando por um messias temporal, para destruir o poder dos romanos despóticos, Jesus veio de uma maneira tão inesperada que o povo hebreu não conseguia tolerar "aquele" tipo de Messias. Você consegue imaginar a mensagem referida anteriormente, que ele proferiu no Sermão da Montanha? "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus 5:43, 44). Qual era a razão para uma mensagem tão radical? "Porque faz que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?" (Versos 45, 46). Essa mensagem é tão antinatural que alguém poderia pensar nessa característica como mais divina que humana. É por isso que Jesus finalizou o capítulo comparando a vida humana à divina: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus" (Vers. 48).

"A manifestação de ódio nunca quebra a malícia dos nossos inimigos. Só o amor e a bondade atraem amor e bondade. Ainda que Deus recompense fielmente a virtude e castigue a culpa, Ele não retirará Suas bênçãos dos ímpios, embora diariamente desonrem o Seu nome. Ele permite que o sol e as chuvas caiam sobre o justo e o injusto, trazendo prosperidade secular igual para ambos. Se um Deus santo exerce tal paciência e benevolência para com o rebelde e o idólatra, como é necessário que o homem pecador manifeste o mesmo espírito para com seus semelhantes! Em vez de amaldiçoar aqueles que o ferem, é seu dever procurar atraí-los de seus maus caminhos com uma bondade semelhante àquela com que Cristo tratou aos que O perseguiam. [...] Os filhos de Deus devem representar o espírito que reina no céu. Seus princípios de ação não devem ser semelhantes ao espírito mundano, estreito e egoísta. Somente a perfeição pode atender os padrões celestiais."[1] Em vez de falar sobre a valentia da guerra, o Senhor declarou, "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9). Em vez de brigar pelos Seus direitos, Ele disse, "Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão" (Mateus 26:52). Isso foi dito na ocasião em que Pedro cortou a orelha do guarda do sumo sacerdote, em defesa de seu amado Mestre. Em vez de parabenizá-lo por sua coragem, Jesus aproximou-Se do inimigo: "E, tocando-lhe a orelha, o curou" (Lucas 22:51). Que tipo de Messias cura aqueles que O machucam e devolve a vitória ao opressor?

Por que esse Messias surreal age dessa forma? "O Meu reino" — explica Ele — "não é deste mundo; se o Meu reino fosse deste mundo, pelejariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui" (João 18:36). A maneira como Ele pensa é diferente da maneira como pensaríamos normalmente. Por quê? "Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os Meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a Terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Isaías 55:8, 9).

Esse novo reino não é fundado com base no domínio de uma nação sobre a outra, ou de uma classe sobre a outra, ou mesmo do mestre sobre o escravo. Esses princípios únicos de governo faziam parte da vida do humilde professor Galileu: "Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, seja vosso serviçal; E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a Sua vida em resgate de muitos" (Mateus 20:25-28). Você consegue imaginar um governo voltado para o serviço a seus cidadãos, em vez de cidadãos servindo àquele governo? Você pode imaginar uma religião na qual os líderes são ministros reais para seus congregados, em vez de seus membros servirem a seus pastores? Essa é a real essência do cristianismo verdadeiro.

Se tais princípios fossem realmente seguidos, cada cidadão respeitaria os direitos de todos os outros, porque o grande princípio do amor seria o alicerce de toda a sociedade. Essa mesma característica identificaria alguém como cristão, em vez de teses doutrinárias remotas que parecem não ter nenhum efeito na vida pessoal. "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:35). Esse é o princípio guia da sua vida? Somos cristãos?

A FUNDAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO

A ideia de ações não-violentas contra a opressão de indivíduos ou governos não é simplesmente algo que foi apresentado por Jesus no Novo Testamento. Uma coisa é um princípio quando cruza todas as barreiras de tempo e cultura. O Messias que adoramos, "é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente" (Hebreus 13:8). É por causa de Sua natureza imutável que a humanidade foi impedida de aniquilar-se ou ser completamente destruída por um Deus de amor. "Porque Eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos" (Malaquias 3:6). Essa característica se revela no fato de que, enquanto éramos Seus inimigos, Ele elaborou uma forma de salvar a humanidade. "Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida" (Romanos 5:10). Esse amor eterno na verdade se regenera em nós, se estivermos dispostos a aceitá-lo. "Nós O amamos a Ele porque Ele nos amou primeiro" (1 João 4:19). Você consegue imaginar uma vitória pela morte? Uma vitória por meio do "fazer bem" ao inimigo? Isso foi exatamente o que Cristo veio nos mostrar, pela Sua morte.

Quando Moisés começou seu encargo de libertação, ele não entendia esse princípio do governo divino, ao ponto de precisar fugir de seu lar e família. "Na escola da abnegação e dificuldades, ele devia aprender a paciência, a moderar as suas paixões."[2] Ao aceitar a direção de Deus em sua vida, Moisés aprendeu o tipo de confiança e fé no Senhor que fizeram dele um homem de Deus, mesmo sob circunstâncias muito severas. Você consegue imaginar o povo de Israel em pé, ao longo da praia do Mar Vermelho, acuados, tendo de um lado o cume de uma montanha íngreme e do outro o exército egípcio? A avaliação meramente humana dessa situação calamitosa levou Moisés a perceber que não havia façanha de engenharia que os fizesse escapar. Nenhuma experiência como general do exército mais poderoso do mundo seria suficiente para preparar uma nação de escravos em um tempo tão curto a fim de enfrentar as forças bem treinadas, disciplinadas e altamente armadas do Egito.

A única coisa ao alcance do homem que podia ser feita para salvar suas vidas seria negociar algum tipo de tratado de paz que, possivelmente, os colocaria de novo sob a servidão. Um tratado desses teria sérias consequências, desde estabelecer os líderes como feitores de seu próprio povo, ou até mesmo enviá-los à morte.

Moisés sabia que, se uma tarefa é humanamente possível, então, não há a necessidade da ajuda de Deus, não há necessidade para a providência divina. "Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis" (Êxodo 14:13, 14). Não houve preparação para a guerra. Houve apenas uma tentativa de preparar o povo para confiar somente em Deus, sem o uso de armas humanas e sem qualquer método humano de gerenciamento de crise. Todo o exército egípcio foi

destruído, sem um único ato de guerra do povo hebreu. Como?

ARMAMENTO ÚNICO: ORQUESTRA DE VESPAS

Deus prometeu à nação hebraica: "Enviarei o Meu terror adiante de ti, destruindo a todo o povo aonde entrares, e farei que todos os teus inimigos te voltem as costas. Também enviarei vespões adiante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus, e os heteus de diante de ti" (Êxodo 23:27, 28, Ênfase adicionada). Você consegue imaginar um poderoso exército em marcha contra uma nação desarmada que não possui sequer uma armadura pronta para um encontro como esse? Enquanto eles estão prontos para que escudo e espada encontrem carne e ossos, uma pequena vespa com uma picada feroz de alguma forma consegue penetrar sob o capacete dos mais poderosos de gigantes e injeta neles uma flecha natural do Senhor. Quantos soldados permaneceriam no campo de batalha após serem atacados por marimbondos?

É por isso que Deus deu mandamentos específicos para Sua nação de crentes em relação à preparação para a guerra. "Quando saíres à peleja contra teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, deles não terás temor; pois o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo. E será que, quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo, e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; não se amoleça o vosso coração: não temais nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, Pois o Senhor vosso Deus é o que vai convosco, a pelejar contra os vossos inimigos, para salvar-vos." (Deuteronômio 20:1-4).

Isso foi especificamente visto na experiência de Josafá, quando o coral os liderou à linha de frente para encontrar o inimigo. "E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem à Majestade santa, saindo diante dos armados, e dizendo: Louvai ao Senhor porque a Sua benignidade dura para sempre" (2 Crônicas 20:21). E o que aconteceu, quando começaram a cantar em vez de atirar flechas e lanças? "E, quando começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e foram desbaratados" (Vers. 22). Eles jamais levantaram um dedo em atos de guerra.

Então, por que os hebreus lutaram com armas físicas? Incredulidade. (Hebreus 3:19.) "Não era Seu propósito [de Deus] que [os israelitas] adquirissem a terra pela guerra, mas pela obediência estrita às Suas ordens."[3] Visto que sua proteção como nação dependia de sua confiança em Deus e não em carruagens ou armamento bélico, eles recebiam ordens para não possuírem qualquer tipo de armas em estoque (Deuteronômio 17:16). Devido ao fato de confiarem no poder do Criador do universo, não temiam o potencial bélico de seus vizinhos. "No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor" (1 João 4:18).

Você consegue imaginar uma nação assim nos dias de hoje? Enquanto todas as nações estão investindo uma significativa parte de seus recursos em orçamentos bélicos, pode-se imaginar a ausência de um orçamento de defesa? Quanto bem pode ser feito para essa nação que confia inteiramente na força do Todo Poderoso como sua proteção!

O PRINCÍPIO DO AMOR

O princípio do amor para com nosso Criador e para com nosso próximo se manifesta pelo respeito a todos os mandamentos de nosso Deus — e é algo ainda mais profundo, além da obediência externa. "Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele" (1 João 3:15). Não podemos dizer que somos cristãos se nutrirmos ódio contra qualquer pessoa que discorde de nós em suas crenças, visões, nacionalidade, tribo ou cultura. "Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?" (1 João 4:20).

"O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor" (Romanos 13:10). Mas, então, o que acontece quando temos inimigos? "Mas a vós, que isto ouvis, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também" (Lucas 6:27-31). E qual é o resultado final dessa atitude? "Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque Ele é benigno até para com os ingratos e maus" (Vers. 35).

Esse amor é contagioso, recíproco. Quando é recebido por um indivíduo, é imediatamente retribuído para outros. "Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros" (1 João 4:11). **O verdadeiro povo de Deus deve ser reconhecido por isto.** Jesus explica: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34, 35).

Esse tipo de amor se manifesta em desatendida reprovação? Não! "E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, E não desmaies quando por ele fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho" (Hebreus 12:5, 6).

"Mas, embora nos seja requerido ser semelhantes a Cristo para com aqueles que são nossos inimigos, não devemos, a fim de ter paz, ocultar as faltas dos que vemos estarem em erro. Jesus, o Redentor do mundo, nunca adquiriu paz por acobertar a iniquidade, ou por qualquer coisa semelhante a transigência. Conquanto Seu coração estivesse constantemente transbordando de amor por toda a raça humana, Ele nunca era indulgente com o pecado. Ele era demasiado amigo dos homens para permanecer em silêncio enquanto prosseguiam num curso de ação que arruinaria sua alma — as almas que Ele adquiriu com Seu próprio sangue."[4] "Se representássemos o caráter de Cristo mediante obediência a este requisito [amai-vos uns aos outros], haveria grande mudança nos obradores do mal. Muitas almas seriam convencidas de sua pecaminosidade e convertidas por meio das impressões nelas feitas por nossa recusa em nos ofendermos pelas más ações dos que são controlados pelos instrumentos satânicos. [...]

"Representemos diariamente o grande amor de Cristo, amando os nossos inimigos como Cristo os ama. Se assim representássemos a graça de Cristo, fortes sentimentos de ódio seriam subjugados e o amor genuíno de Cristo seria levado a muitos corações. Ver-se-iam muito mais conversões do que se veem agora. Certo nos custará alguma coisa, o fazer isto."[5]

CONCLUSÃO

Como um ministro metodista na Nova Zelândia, Alex Norman Macdonald comprou de um colportor os livros "As profecias de Daniel" e "As profecias de Apocalipse", de Uriah Smith. Após ler os livros, ele estava convencido a respeito do sábado e da veracidade de muitas profecias. Não estava disposto a baixar a guarda por nenhuma questão. Ele já havia deixado a Igreja Anglicana, porque eles exigiam que todos os membros auxiliassem o governo em atos de guerra. Como um opositor consciente, ele não poderia fazer um voto daqueles, por isso uniu-se à igreja Metodista. Agora, ele estava feliz por saber que os crentes Adventistas do Sétimo dia na Nova Zelândia também concordavam com suas crenças fundamentais.

Logo depois, Alex passou a estudar no Colégio Adventista em Avondale, New South Wales, na Austrália. A Segunda Grande Guerra eclodiu enquanto Macdonald estava em Avondale. Durante a guerra, o adventismo australiano enfrentou um grande dilema, uma vez que começou a mudar a posição não-combatente que sempre manteve – para uma participação ativa no serviço militar. A liderança da escola anunciou que deveriam ser participantes ativos na guerra. Esse anúncio afetou profundamente toda a carreira de Alex e sua filiação denominacional.

O jovem Alex estava muito perplexo sobre o que ele devia fazer. Os líderes o convenceram de que precisava seguir o conselho de liderança da igreja por respeito à autoridade religiosa. Com relutância, ele aceitou o conselho e se registrou no serviço militar. No entanto, ele não conseguia assinar os papéis do registo. Alguns dias depois, o reitor da universidade veio a ele, cobrando a assinatura do documento. Quando Alex explicou sua posição e disse que não assinaria, o reitor assinou abruptamente em seu nome e saiu correndo.

Enquanto Alex aguardava com temor a chamada para participar do esforço de guerra, na biblioteca da faculdade, ele se deparou com um livro chamado "Os Adventistas do Sétimo Dia em tempo de guerra", de F. M. Wilcox. Ele contava a história da posição adventista a respeito do serviço militar desde o início da história da igreja durante a época da Guerra Civil Americana até as alterações feitas durante a Primeira Grande Guerra. Alex então percebeu que sua crença original não só era a correta posição bíblica, mas também a posição histórica dos Adventistas do Sétimo Dia. Determinou então em seu coração que, se fosse chamado para o serviço militar, ele seria fiel à palavra de Deus.

No entanto, o governo convocou-o para o serviço de guerra, "por Deus e pelo país". Quando ele se recusou, foi levado perante o Tribunal Superior da Austrália. Depois de um longo interrogatório, o juiz começou a fazer-lhe algumas perguntas diretas:

"Jovem, o que você faria se três soldados japoneses estivessem prestes a atacar sua mãe?"

Alex respondeu: "Eu diria aos cinco policiais para pegá-los."

O juiz perguntou, "Que cinco policiais?"

Ele respondeu: "Que três soldados japoneses?"

Em seguida, o juiz perguntou, "O que você faria se visse um soldado japonês na sua frente?"

"Depende", disse o jovem. "Se ele estivesse com fome, eu lhe daria algo para comer. Se ele estivesse sedento eu lhe daria algo para beber."

Finalmente, o juiz perguntou para o General do Exército: "Você quer este homem em seu batalhão?"

O general respondeu ao juiz com um definitivo "Não!"

Assim, o juiz suspendeu a audiência e deixou Alex Macdonald quieto até o fim da guerra.

Logo depois, este jovem se tornou mais familiarizado com um grupo que ele inicialmente temia, e mais tarde passou a dedicar toda a sua vida – o Movimento de Reforma da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

E NÓS, HOJE EM DIA?

Que princípios guiam sua vida? Não fazemos parte de protestos nacionais por justiça nem assistimos a qualquer um dos comícios antiguerra que influenciam conselhos legislativos e a direção das nações. Pelo contrário, nosso trabalho é cooperar com o Espírito Santo, enquanto Ele infunde os princípios do amor divino nos corações humanos.

"O governo sob que Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo lado os abusos — extorsões, intolerância e abusiva crueldade. Não obstante, o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que se achavam no poder. Aquele que foi o nosso exemplo, conservou-Se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficiente, a cura deve atingir o próprio homem, individualmente, e regenerar o coração." Antes de podermos ser eficazes em alcançar o coração dos ímpios, nossos corações precisam ser regenerados pelo poder do Espírito Santo, para que possamos manifestar verdadeiramente o amor divino pelos antipáticos, a amorosidade divina para com os nossos inimigos e o poder de um Salvador divino-humano que morreu também pelos que nos odeiam.

"Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (João 15:13). Você deu a sua vida a Jesus, para que possa ser um reformador real e apressar o retorno de nosso Salvador?

Referências bibliográficas:

1 *The Spirit of Prophecy,* vol. 2, pp. 224, 225.
2 WHITE, Ellen. *Patriarcas e profetas,* p. 213.
3 *Ibid.*, p. 350.
4 _____. *Olhando para o alto,* p. 239.
5 _____. *Medicina e salvação,* pp. 290, 291.

Nos longos anos de sua jornada e seu conflito com as forças do mal, o remanescente tem sido sustentado por Deus e fortalecido pelas grandes promessas da Sua Palavra. Nos momentos mais sombrios de sua experiência, em tempos de dificuldades, e muitas vezes sob perseguição, o Senhor ajudou e suportou Seus filhos. Providências miraculosas têm testemunhado do poder do Senhor para apoiar, assistir e salvar os fiéis. Com estes livramentos notáveis como retaguarda, o povo remanescente tem olhado para o futuro, e pela fé tem esperado o grande evento que marcará o fim da jornada da Igreja militante, e o início de sua experiência triunfante — "uma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27).

EVENTOS FINAIS DA EXPERIÊNCIA DO REMANESCENTE

A história dos sete períodos da igreja, de Éfeso a Laodiceia, revela uma grande verdade: Mesmo com as descrições de frieza e apostasia que ocorreram em determinados momentos, a igreja reconhecida por Deus era o remanescente composto de almas fiéis. "Pessoas fiéis constituíram, desde o princípio, a igreja sobre a Terra. Em cada era, teve o Senhor Seus vigias que deram fiel testemunho à geração em que viveram. Essas sentinelas apregoaram a mensagem de advertência e, ao serem chamadas para depor a armadura, outros empreenderam a tarefa. Deus pôs essas testemunhas em relação de concerto com Ele próprio, unindo a igreja da Terra à do Céu. Enviou Seus anjos para cuidar de Sua igreja e as portas do inferno não puderam prevalecer contra Seu povo."[1] Por isso, ao longo da história da igreja cristã, o remanescente fiel é composto de pessoas a quem o Senhor reconheceu como Suas, e por quem Ele tem um cuidado especial. É interessante observar os eventos finais que marcam o triunfo do povo remanescente. Estes acontecimentos apontam à atuação do maravilhoso poder de Deus na experiência de Seu povo. Eles podem ser destacados na seguinte ordem:

1 A CHUVA SERÔDIA E O INÍCIO DO TEMPO DE ANGÚSTIA

"Vi também que muitos não compreendem o que devem ser a fim de viverem à vista do Senhor sem um sumo sacerdote no santuário, durante o tempo de angústia. Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo. Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade toda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e hão de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes deste tempo sairá a declaração terrivelmente solene de que: 'Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda' (Apocalipse 22:11). Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e que unicamente entes santos poderão morar em Sua presença."[2]

"[...] A ligação a cada momento com o Agente divino é essencial ao nosso progresso. Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta.

"'Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia' (Zacarias 10:1). Não fiqueis satisfeitos, pensando que no decorrer normal da estação a chuva cairá. Pedi-a. O crescimento e a perfeição da semente não repousam sobre o lavrador. Só Deus pode amadurecer a colheita. Mas se exige a cooperação do homem. A obra de Deus por nós exige a ação de nossa mente, o exercício de nossa fé. Devemos buscar-Lhe os favores de todo o coração, se queremos alcançar os chuveiros da graça. Devemos aproveitar toda a oportunidade de nos colocarmos no conduto da bênção. Cristo disse: 'Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles' (Mateus 18:20). As convocações da igreja, como nas reuniões campais, as assembleias da igreja local, e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia.

"Mas ninguém pense que ao frequentar essas reuniões, já fez o seu dever. A mera frequência a todas as reuniões que se realizam não trará em si mesma uma bênção à alma. Não é lei imutável que todos os que assistam a reuniões gerais ou a reuniões locais recebam grandes recursos do Céu. Podem as circunstâncias parecer favoráveis a um abundante derramamento dos chuveiros da graça. Mas Deus mesmo deve ordenar que caia a chuva. Não devemos portanto ser remissos nas súplicas. Não devemos confiar na atuação comum da providência. Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração. Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este produzirá em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, recebê-la-emos conforme Deus nos prometeu."[3]

A mensageira de Deus descreve a maravilhosa cena da chuva serôdia quando recebida em plenitude: "Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres eram realizados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecostes. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial."[4]

Isto marcará o início da transição pela qual o remanescente passará, da fase militante para a triunfante. A igreja parece "como a alva do dia", "brilhante como o sol" e "terrível como um exército com bandeiras" (Cânticos 6:10). Assim, os membros da Igreja que foram fiéis e obedientes, se tornarão o triunfante remanescente.

"Servos de Deus, dotados de poder do alto, com rosto iluminado e resplandecendo com santa consagração, saíram para proclamar a mensagem provinda do Céu. Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas responderam à chamada, e os que eram preciosos retiraram-se apressadamente

As convocações da igreja e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a tardia ou serôdia.

Na companhia de Cristo e dos anjos, os remidos atravessarão galáxias, admirando as estrelas e os outros mundos. Eles contemplarão maravilhas nunca antes vistas por olhos humanos, quando começarem a desfrutar a eternidade.

das igrejas condenadas, assim como fora Ló retirado às pressas de Sodoma antes de sua destruição. O povo de Deus foi fortalecido pela excelente glória que sobre ele repousava em grande abundância e o preparou para suportar a hora da tentação. Vi, por toda parte, uma multidão de vozes a dizer: 'Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus' (Apocalipse 14:12)."[5]

"E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente [...]

"O 'início do tempo de angústia' ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo."[6]

Sob o poder da chuva serôdia, o mundo será iluminado com a glória de Deus. O conhecimento da verdade será levado a todos os corações. Os habitantes do mundo, de norte a sul e de leste a oeste, farão sua decisão final entre os mandamentos de Deus e os mandamentos humanos de forma inteligente. A marca da besta será posta sobre o mundo. (Apocalipse 13:14–17.)

Mas, "Ninguém é condenado sem que haja recebido iluminação nem se compenetrado da obrigatoriedade do quarto mandamento. Mas quando for expedido o decreto que impõe o falso sábado, e o alto clamor do terceiro anjo advertir os homens contra a adoração da besta e de sua imagem, será traçada com clareza a linha divisória entre o falso e o verdadeiro. Então, aqueles que ainda continuam em transgressão receberão a marca da besta."[7]

Os poderes eclesiásticos apóstatas do Apocalipse influenciarão os poderes públicos para violar os direitos de consciência e impor seus dogmas. Os habitantes do planeta devem fazer sua decisão, e aqueles que escolherem a verdade se juntarão ao povo remanescente de Deus e, mesmo sob a ameaça de pena de morte, permanecerão com o Senhor. Depois de estender a última oportunidade de salvação para o mundo, o Senhor finalizará o tempo de provação para a humanidade impenitente.

2. O FIM DAS PROVAÇÕES

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo' (Apocalipse 7:2). Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: Está feito; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' (Apocalipse 22:11). Todos os casos foram decididos para vida ou para morte. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados. O número de Seus súditos completou-se; 'e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu' (Daniel 7:27), estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores."[8]

"Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu."[9]

3. O TEMPO DE ANGÚSTIA E AS PRAGAS

O tempo de angústia será enorme e terrível. No entanto, como o profeta Daniel nos assegura, "livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro" (Daniel 12:1). O Senhor julgará o mundo e pragas horríveis, não misturadas com misericórdia (Apocalipse 16), começarão a cair. Deus protegerá Seu povo remanescente para que as pragas que recaem sobre os ímpios não afetem Seus filhos.

O profeta Isaías declara: "Vai, pois, povo Meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Porque eis que o Senhor sairá do Seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais os seus mortos" (Isaías 26:20, 21). As câmaras mencionadas pelo profeta representam a proteção de Cristo e Seus anjos em favor do Seu povo durante o tempo de angústia.[10]

Enquanto os santos estiverem sob os cuidados de Deus, os ímpios sofrerão os efeitos dos terríveis flagelos: "Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará uma trombeta após a outra; uma taça após a outra será derramada sucessivamente sobre os habitantes da Terra."[11]

"Logo o mundo será abandonado pelo anjo da misericórdia, e as sete últimas pragas estão para ser derramadas. [...] Os raios da ira de Deus estão prestes a cair, e quando Ele começar a punir os transgressores, não haverá um período de pausa até o fim."[12]

4. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A volta de Cristo nas nuvens do céu marca o fim da história da Terra e o início da eternidade para o remanescente triunfante. É o fim do mundo, o fim para os amantes do pecado que desprezaram o convite de misericórdia e de salvação.

"Brilha a luz nas nuvens, sobre o cume das montanhas. Revelar-se-á em breve a Sua glória. O Sol da justiça está prestes a raiar. A manhã e a noite estão ambas às portas — o iniciar de um dia intérmino para os justos, e o baixar de eterna noite para os ímpios."[13]

"Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os [justos] mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade." (1 Coríntios 15:52, 53).

Naquele grande dia, ocorrerá a separação entre os dois grupos humanos. A diferença entre o justo e o ímpio será claramente discernida. Os filhos de Deus se reunirão ao Rei, e os ímpios serão destinados a sofrer a condenação eterna.

O REMANESCENTE NA ETERNIDADE

João, o revelador, descreve: "E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido" (Apocalipse 21:1, 2).

Na vinda de Cristo, o povo remanescente de Deus será reunido dos quatro cantos da terra. Na companhia de Cristo e dos anjos, os remidos atravessarão galáxias, admirando as estrelas e os outros mundos. Eles contemplarão maravilhas nunca antes vistas por olhos humanos, quando começarem a desfrutar a eternidade. Chegando ao Céu, eles serão recebidos pelo Rei no reino celestial. Jesus irá declarar: "Abri as portas, para que entre nelas a nação justa, que observa a verdade" (Isaías 26:2).

A mensageira do Senhor descreve: "Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Sua própria destra o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: 'Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é vossa, para a fruirdes eternamente.'"[14]

A linguagem humana é incapaz de descrever a glória do reino celestial. As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, nem subiram à imaginação de homens e mulheres são as coisas que Deus tem preparado para o exército dos remidos. Mesmo que se tente imaginar a eternidade, a realidade está muito além de nossa compreensão finita. No paraíso de Deus, não haverá lágrimas, porque o Senhor enxugará toda lágrima de seus olhos. A dor que marcou a experiência humana não será mais sentida "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da iniquidade." (Isaías 33:24).

Ninguém terá quaisquer defeitos físicos, porque a humanidade recuperará a sua perfeição original. A morte não terá mais domínio sobre a raça. A criação estará em perfeita harmonia, como era no começo. Animais estarão em sujeição à humanidade e em paz uns com os outros. "O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor" (Isaías 65:25).

Além de tudo isso, a presença permanente de Deus estará com os Seus filhos. O profeta de Patmos disse: "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus" (Apocalipse 21:3). O universo inteiro estará livre do pecado, dos pecadores, e do originador do pecado. "Nenhuma árvore da ciência do bem e do mal oferecerá oportunidade para a tentação. Não haverá ali tentador [na escola do Éden restaurado], nem possibilidade para o mal."[15]

"O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor."[16]

CONCLUSÃO

"O Senhor deseja ver a obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com eficiência crescente. Como Ele trabalhou em todas as épocas para dar vitórias a Seu povo, assim neste século almeja Ele levar a triunfante cumprimento Seus desígnios para Sua igreja. Ordena a Seus santos crentes que avancem unidos, indo de força para força maior, da fé a mais certeza e confiança na verdade e justiça de Sua causa."[17]

No encerramento desta Semana de Oração, meu desejo é que você possa ser salvo e desfrute do privilégio de habitar com Cristo e o exército dos remidos ao longo dos séculos sem-fim da eternidade. Então, tome hoje a decisão de ser fiel entre o povo remanescente de Deus. Aceite Cristo como o Senhor da sua vida e viva para Ele. Amém!

Referências bibliográficas:

1 WHITE, Ellen. *Atos dos apóstolos,* p. 7.
2 _____. *Primeiros escritos,* p. 71.
3 _____. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos,* pp. 508, 509.
4 _____. *Testemunhos para a igreja,* vol. 9, p. 126.
5 _____. *Primeiros escritos,* pp. 278, 279.
6 *Ibid.,* pp. 33, 85.
7 _____. Evangelismo, pp. 234, 235.
8 _____. *O grande conflito,* pp. 613.
9 *Ibid.,* p. 490.
10 _____. *Maranata – O Senhor vem!,* p. 268.
11 _____. *Mensagens escolhidas,* vol. 3, p. 426.
12 _____. *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos,* p. 182.
13 _____. *O grande conflito,* p. 632.
14 _____. *História da redenção,* p. 413.
15 Ibid. p. 302.
16 _____. *O grande conflito,* p. 678.
17 _____. *Mensagens escolhidas,* vol. 2, p. 407.

A Peregrinação do Remanescente

As crônicas vistas nas Escrituras
através das areias do tempo
retratando os dias em que vivemos
conhecidos por muita criminalidade.

Como na hora de muitos problemas,
grande maldade sobra.
A iniquidade é ousada e corajosa,
e o desejo orgulhoso ressoa.

A parte mais triste é que os
que afirmam servir ao Senhor
Estão ocupados, muito ocupados
e entediados como Laodiceia.

As preocupações da vida, as lutas aguçadas
assediam-nos o tempo todo.
No entanto, o olho do céu é misericordioso
e controla o poder de cada prova.

Então, ainda há alguns que procuram
aquela terra melhor, celestial!
Com os olhos fixos em Cristo, o Senhor,
eles formam um grupo peregrino.

Esse grupo é elevado por mãos divinas
que de cima lhes dão conforto.
A congregação que segue a Cristo
é conhecida por ter um amor cristão.

Em justiça devem ser encontrados;
arrependimento ensinado desde a juventude
guia todo crescimento desde o princípio,
para manterem-se firmes na verdade.

Seus corações são tocados por piedade;
sua alma e espírito agitados
por preceitos morais claros e seguros
como os encontrados na própria Palavra de Deus.

E quando a crise chegar a todos,
as multidões vão entender
esses princípios que foram defendidos
pelo próprio grupo peregrino de Deus.

Esses honram a Deus com todo o seu coração
e agradecem a Ele por Sua graça.
Agora, em breve eles verão seu querido Salvador
e O encontrarão face a face.

Canções de vitória então serão ouvidas;
um tema glorioso para cantar.
Enquanto peregrinos alegres olham para o alto
para ver seu Rei incrível.

As lágrimas dos cansados foram todas derramadas,
vis tentações enfrentadas.
O grupo peregrino, então, se alegrará:
Esse remanescente será salvo!

B. Montrose